



EBITDA CRESCEU 9,4%, MARGEM EBITDA CRESCEU 7,2 P.P. E EBITDA UNITÁRIO CRESCEU 18,2%

São Paulo, 13 de fevereiro de 2020 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do terceiro trimestre e do acumulado da safra 2019/20.

DESTAQUES 9M20

- ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16 atingiu R\$ 1,4 bilhão, um crescimento de 9,4%, com Margem EBITDA de 41,7%, um aumento de 7,2 p.p., e EBITDA Unitário de R\$ 53,0 por tonelada, crescendo 18,2%, quando comparado com 9M19;
- ✓ CPV Caixa ex-revenda/IFRS16 reduziu-se em 15,9%, com CPV Caixa Unitário decrescendo 2,0%;
- ✓ Mix de etanol atingiu 64,6%, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao açúcar, em linha ao 9M19;
- ✓ Moagem totalizou 25,9 milhões de toneladas, em linha com 9M19;
- ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 2,1%, atingindo 80,1 ton/ha;
- ✓ Eficiência Industrial (ATR Produto/ATR Cana) cresceu 0,9% e atingiu 1,011 em 9M20.

B3: BSEV3

Cotação em 12/02/2020: **R\$ 5,89** | Nº de ações: **1.020.429.426** | Valor de mercado: **R\$ 6,0 bilhões**

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês: 14 de fevereiro de 2020

12h00 (Brasília - BRT) | 10h00 (NY - EST) | 15h00 (Londres - GMT)

Português: (11) 3181-8565 | Inglês: +1 (412) 717-9627

Senha: Biosev

Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com

Telefone: (11) 3092-5291

<http://ri.biosev.com>



IFRS16

A partir de 1º de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16
	3T20			9M20		
RECEITA BRUTA	1.502.993	-	1.502.993	5.018.736	-	5.018.736
Impostos e Deduções	(113.447)	-	(113.447)	(358.367)	-	(358.367)
RECEITA LÍQUIDA	1.389.546	-	1.389.546	4.660.369	-	4.660.369
CPV	(1.227.828)	10.465	(1.217.363)	(4.050.231)	54.425	(3.995.806)
Depreciações e Amortizações	(302.314)	(119.764)	(422.078)	(1.042.380)	(358.911)	(1.401.291)
Matéria prima	(351.614)	128.875	(222.739)	(1.174.794)	409.199	(765.595)
Insumos industriais e serviços	(23.939)	1.355	(22.584)	(85.451)	4.137	(81.314)
LUCRO BRUTO	161.718	10.465	172.183	610.138	54.425	664.563
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(122.617)	67	(122.550)	(374.663)	185	(374.478)
Gerais, administrativas e de vendas	(128.095)	67	(128.028)	(389.048)	185	(388.863)
Depreciações e Amortizações	(5.426)	(509)	(5.935)	(16.192)	(1.566)	(17.758)
Outros	(8.760)	575	(8.185)	(23.508)	1.751	(21.757)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.412)	-	(3.412)	(10.054)	-	(10.054)
Outras receitas (despesas) operacionais	8.890	-	8.890	24.439	-	24.439
RESULTADO OPERACIONAL	39.101	10.532	49.633	235.475	54.610	290.085
Resultado financeiro líquido	89.413	(40.566)	48.847	(623.763)	(116.986)	(740.749)
Juros	(100.108)	(40.566)	(140.674)	(389.472)	(116.986)	(506.458)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	128.514	(30.034)	98.480	(388.288)	(62.376)	(450.664)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(105.835)	10.212	(95.623)	(40.916)	21.208	(19.708)
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	22.679	(19.822)	2.857	(429.204)	(41.168)	(470.372)



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional, produtividade e volumes de produção, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade ¹	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Moagem (mil tons)	3.197	3.799	-15,8%	25.902	25.906	0,0%
TCH (ton/ha) ²	68,2	72,7	-6,1%	80,1	78,4	2,1%
ATR Cana (Kg/ton)	140,3	127,2	10,3%	129,1	131,9	-2,1%
TAH (ton/ha) ³	9,6	9,2	3,6%	10,3	10,3	0,0%
Eficiência Industrial (ATR Produto/ATR Cana)	1,004	1,004	0,0%	1,011	1,002	0,9%

¹ 3T19 e 9M19: ex-Polo NE para efeito de comparação. ² Considera somente cana própria. ³ Toneladas de açúcar por hectare. Calculado através da multiplicação entre o TCH e ATR Cana.

Produção ¹	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Mix Açúcar (%)	28,5%	20,1%	8,4 p.p.	35,4%	35,3%	0,1 p.p.
Mix Etanol (%)	71,5%	79,9%	-8,4 p.p.	64,6%	64,7%	-0,1 p.p.
Mix Anidro (%)	27,5%	23,5%	4,0 p.p.	29,2%	21,1%	8,1 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto) ²	470	490	-4,0%	3.397	3.421	-0,7%
Açúcar (mil tons)	128	94	36,4%	1.150	1.154	-0,4%
Etanol (mil m ³)	198	231	-14,3%	1.293	1.309	-1,3%
Cogeração para venda (GWh)	124,0	158,5	-21,8%	781,1	823,5	-5,1%

¹ 3T19 e 9M19: ex-Polo NE para efeito de comparação. ² Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência ¹	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Moagem (mil tons)	3.197	3.799	-15,8%	25.902	25.906	0,0%
Própria	2.273	3.188	-28,7%	15.768	16.533	-4,6%
Terceiros	924	611	51,2%	10.134	9.373	8,1%
Polo Ribeirão Preto Norte	1.766	1.021	73,0%	10.234	9.497	7,8%
Polo Ribeirão Preto Sul	784	865	-9,4%	6.756	6.708	0,7%
Polo Mato Grosso do Sul	186	1.498	-87,6%	6.357	7.237	-12,2%
Polo Lagoa da Prata	461	414	11,3%	2.556	2.464	3,7%

¹ 3T19 e 9M19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

A Companhia atingiu um volume total de moagem de 25,9 milhões de toneladas no 9M20, em linha ao registrado em 9M19, devido principalmente à maior produtividade medida pelo TCH (2,1%), compensada pelo impacto da estratégia de mitigação da geada no Polo Mato Grosso do Sul.

No Polo RP Norte, a moagem foi de 10,2 milhões de toneladas, 7,8% superior ao 9M19, devido principalmente ao aumento de 13,1% em TCH.

No Polo RP Sul, a moagem foi de 6,8 milhões de toneladas, 0,7% superior ao 9M19, devido principalmente ao aumento de 6,0% em TCH.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 6,4 milhões de toneladas, 12,2% inferior ao 9M19, resultado da estratégia da Companhia em mitigar os efeitos da geada que atingiu a região no trimestre passado (acelerou a colheita e moagem no trimestre passado para que o gelo formado sobre a cana



tenha menor impacto sobre a qualidade e acúmulo da sacarose), que por consequência, reduziu o TCH do Polo em 6,2%.

No Polo de Lagoa da Prata, a moagem foi de 2,6 milhões de toneladas, 3,7% superior ao 9M19, devido principalmente ao aumento de 0,7% em TCH.

No 3T20, a moagem consolidada atingiu 3,2 milhões de toneladas, 15,8% inferior em relação à registrada no 3T19 devido principalmente à queda de produtividade medida pelo TCH, impactada pela estratégia de mitigação dos efeitos da geada no Polo Mato Grosso do Sul.

1.2. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade ¹	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
TCH (ton/ha) ²	68,2	72,7	-6,1%	80,1	78,4	2,1%
Polo Ribeirão Preto Norte	73,5	59,7	23,0%	80,8	71,4	13,1%
Polo Ribeirão Preto Sul	71,2	63,8	11,6%	79,8	75,3	6,0%
Polo Mato Grosso do Sul	53,6	85,8	-37,5%	78,9	84,0	-6,2%
Polo Lagoa da Prata	66,6	72,7	-8,4%	82,1	81,5	0,7%

¹ 3T19 e 9M19: ex-Polo NE para efeito de comparação. ² Considera somente cana própria.

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 80,1 ton/ha, 2,1% superior ante 9M19, resultado explicado principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis no período de formação do canavial (janeiro a março), principalmente no Polo RP Norte, parcialmente compensadas pela geada que atingiu a região do Polo Mato Grosso do Sul. No 3T20, atingiu 68,2 ton/ha, 6,1% inferior em comparação com 3T19, resultado explicado principalmente pela geada que atingiu a região do Polo Mato Grosso do Sul.

1.3. ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Cana consolidado e nos Polos:

Produtividade ¹	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
ATR Cana (Kg/ton)	140,3	127,2	10,3%	129,1	131,9	-2,1%
Polo Ribeirão Preto Norte	140,5	138,0	1,8%	132,6	136,4	-2,7%
Polo Ribeirão Preto Sul	146,2	133,9	9,2%	130,5	134,4	-2,8%
Polo Mato Grosso do Sul	108,6	115,2	-5,8%	120,3	121,8	-1,2%
Polo Lagoa da Prata	142,5	130,0	9,7%	133,0	137,7	-3,4%

¹ 3T19 e 9M19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

O teor de ATR Cana consolidado foi de 129,1 kg/ton, 2,1% inferior ante 9M19, resultado que reflete os impactos da seca na safra passada, que favorecem a concentração no conteúdo de açúcar. No 3T20, atingiu 140,3 kg/ton, 10,3% superior ante 3T19, ocasionado pelo clima mais seco no período quando comparado à safra passada.

O TAH consolidado (tonelada de açúcar por hectare), atingiu 10,3 ton/ha no 9M20, em linha com o 9M19. No 3T20, o TAH foi de 9,6 ton/ha, 3,6% superior ao 3T19. Esses são resultados do aumento de TCH, parcialmente anulado pela redução do ATR, ambos explicados anteriormente.

A eficiência industrial ATR Produto/ATR Cana atingiu 1,011 em 9M20, 0,9% superior ao 9M19, que



atingiu 1,002. No 3T20, atingiu 1,004, em linha com 3T19. Esses resultados demonstram a eficiência na conversão da cana nos produtos finais açúcar e etanol e a redução de perdas no processo produtivo. A eficiência industrial é calculada pela quantidade de ATR produzido pelas usinas.

A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 3.397 mil toneladas, 0,7% inferior ao 9M19. No 3T20, atingiu 470 mil toneladas, 4,0% inferior ao 3T19. Esses resultados são devidos principalmente à redução do ATR Cana no período.

O *mix* de etanol atingiu 64,6%, devido ao maior direcionamento de ATR para a produção de etanol, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao açúcar, ficando em linha ao registrado no 9M19.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 29,2%, 8,1 p.p. superior ao 9M19, resultado da estratégia comercial de focar em produtos de maior valor agregado.

1.4. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogerada para venda:

Produção ¹	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Cogen Total (GWh)	124,0	141,7	-12,5%	781,1	795,9	-1,9%
Cogen para Venda (GWh)	124,0	139,4	-11,1%	781,1	788,3	-0,9%
Polo Ribeirão Preto Norte	25,3	20,8	22,0%	159,2	165,8	-4,0%
Polo Ribeirão Preto Sul	53,5	41,7	28,3%	220,8	215,4	2,5%
Polo Mato Grosso do Sul	21,9	63,0	-65,3%	299,2	310,0	-3,5%
Polo Lagoa da Prata	23,3	13,9	67,4%	101,9	97,2	4,8%
Cogen para Venda - Biomassa externa	0,0	2,3	-100,0%	0,0	7,6	-100,0%
Polo Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	0,0%	0,0	5,3	-100,0%
Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)	47,4	39,8	18,9%	33,3	33,8	-1,6%
Polo Ribeirão Preto Norte	21,4	22,8	-6,4%	20,5	22,2	-7,8%
Polo Ribeirão Preto Sul	68,2	48,2	41,6%	32,7	32,1	1,8%
Polo Mato Grosso do Sul	117,5	48,1	144,5%	47,1	46,5	1,1%
Polo Lagoa da Prata	50,5	33,6	50,4%	39,9	39,4	1,1%

¹ 3T19 e 9M19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

A Companhia possui plantas de geração de energia em todas as suas atuais 8 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 7 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração total destinada para venda em 9M20 foi 1,9% inferior a de 9M19 e atingiu um volume de 781,1 GWh. A cogeração destinada para venda no 3T20 diminuiu em 11,1% e atingiu um volume de 124,0 GWh. Esses resultados são devido principalmente ao volume de moagem entre os períodos.

A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída, foi de 33,3 kWh/ton, 1,6% inferior à do 9M19. Essa menor produtividade é resultado da estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado. No 3T20, foi de 47,4 kWh/ton, 18,9% superior à do 3T19, resultado da melhoria da confiabilidade operacional das caldeiras e da eficiência dos geradores de energia.



2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Receita Líquida

A receita líquida no 9M20, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 4,9 bilhões, 2,4% inferior ao 9M19. No 3T20, a receita líquida atingiu R\$ 1,4 bilhão, 12,7% inferior ao 3T19. Esses resultados decorrem principalmente de menores volumes de comercialização, pelo fato de na safra passada contar com receitas do Polo Nordeste, parcialmente compensados por maiores preços médios de açúcar e etanol. Vale ressaltar que, excluindo as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação da receita seria 4,2% superior ao 9M19 e em linha com 3T19.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda (de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira), a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 3,3 bilhões no 9M20, 9,3% inferior em relação ao 9M19. No 3T20, atingiu R\$ 931,2 milhões, 23,7% inferior ao 3T19. As variações são explicadas principalmente pelos montantes do 3T19 e do 9M19 contarem com a receita do Polo Nordeste. Além disso, os volumes de vendas de etanol e de energia se reduziram, efeito parcialmente compensado por maiores preços médios de açúcar e etanol. Vale ressaltar que, se excluindo as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria em linha com 9M19 e 8,6% inferior ao 3T19.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Açúcar	484.707	401.370	20,8%	1.428.000	1.561.094	-8,5%
Mercado Interno	25.466	122.635	-79,2%	111.819	245.424	-54,4%
Mercado Externo	459.241	278.735	64,8%	1.316.181	1.315.670	0,0%
Etanol	520.497	754.509	-31,0%	1.983.008	2.016.060	-1,6%
Mercado Interno	509.297	754.152	-32,5%	1.695.371	1.859.863	-8,8%
Mercado Externo	11.200	357	3037,3%	287.637	156.197	84,1%
Energia	68.978	113.719	-39,3%	270.343	344.487	-21,5%
Total	1.074.182	1.269.598	-15,4%	3.681.351	3.921.641	-6,1%
Outros Produtos	348.128	359.259	-3,1%	1.245.219	1.126.790	10,5%
Bagaço, serviços e outros	11.310	16.041	-29,5%	36.194	45.276	-20,1%
Performance exportação de commodities	336.818	343.218	-1,9%	1.209.025	1.081.514	11,8%
Total Receita Líquida ex-HACC	1.422.310	1.628.857	-12,7%	4.926.570	5.048.431	-2,4%

¹ 3T19 e 9M19 contemplam valores do Polo Nordeste.

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

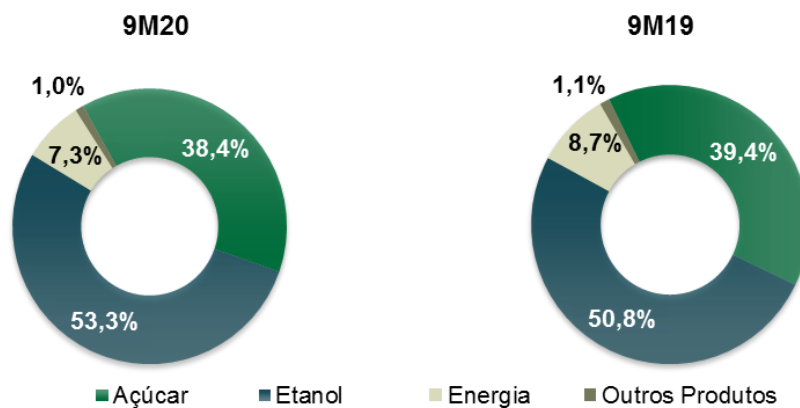
Operações de revenda (R\$ Mil)	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Açúcar, etanol e energia ¹	154.327	65.502	135,6%	421.667	333.040	26,6%
Performance exportação de commodities	336.818	343.218	-1,9%	1.209.025	1.081.514	11,8%
Total	491.145	408.720	20,2%	1.630.692	1.414.554	15,3%

¹ As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC.

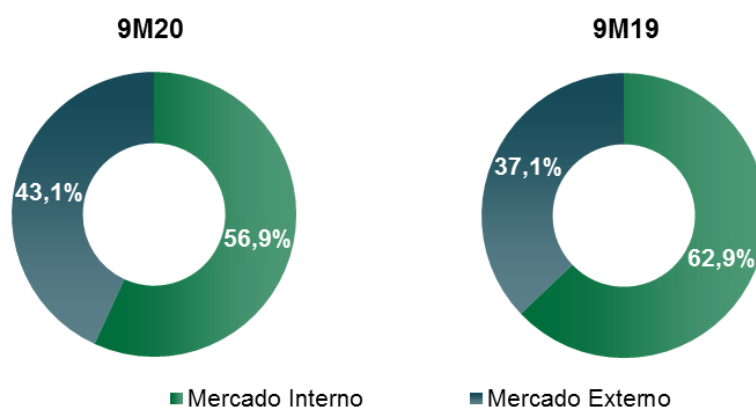
Apresentamos a seguir as aberturas da receita líquida ex-HACC, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receitas das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado nos períodos indicados:



**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação
por Produto (%)**



**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação
por Mercado (%)**



Apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques	31/12/2019	30/09/2019	31/12/2018
Açúcar (mil tons)	120	332	80
Etanol (mil m³)	343	420	347

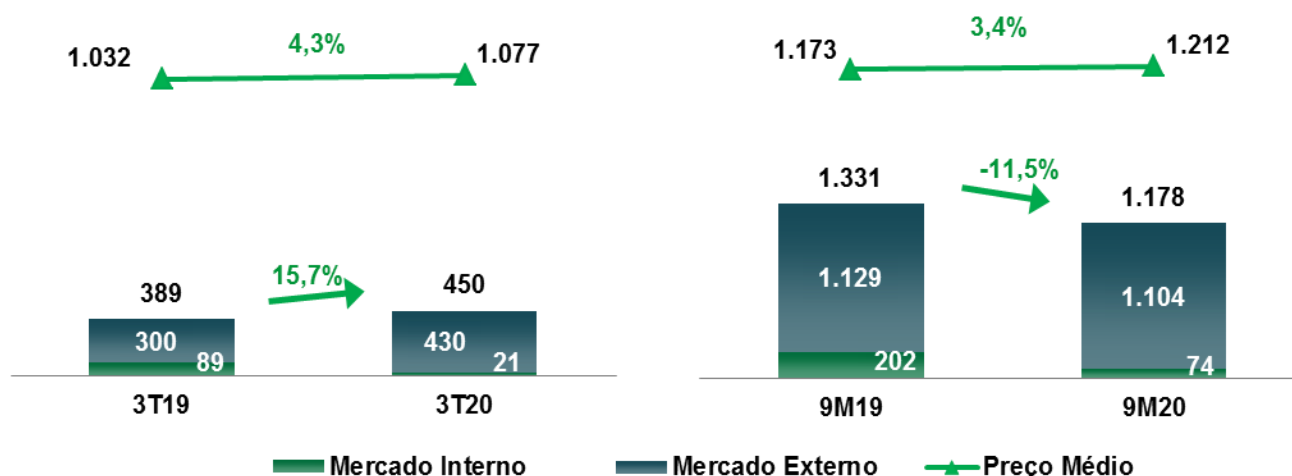


2.1.1. Açúcar

A receita líquida do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 1,4 bilhão, uma redução de 8,5% em relação ao 9M19, resultado da redução de volume vendido, do fato de os montantes de 3T19 e 9M19 contarem com a receita do Polo Nordeste no mercado interno, diferença parcialmente compensada pelo aumento do preço médio de venda. A redução de volume vendido reflete principalmente o mix de produção mais voltado para o etanol, em função da maior rentabilidade no período desse produto frente ao açúcar e da decisão de começar a colheita em abril para melhor aproveitamento do ATR por tonelada de cana. No 3T20, atingiu R\$ 484,7 milhões, 20,8% superior ao 3T19. Vale ressaltar que, se excluísas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria superior em 1,8% ao 9M19 e 56,7% superior ao 3T19.

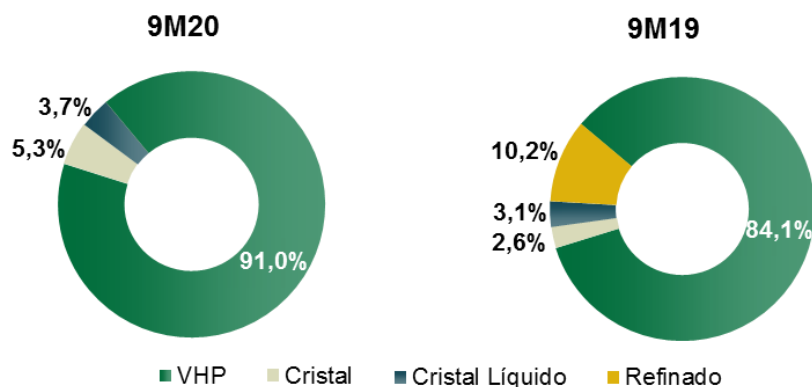
Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Volume (mil ton) e Preço Médio (R\$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Receita Líquida ex-HACC Por tipo de Açúcar (%)



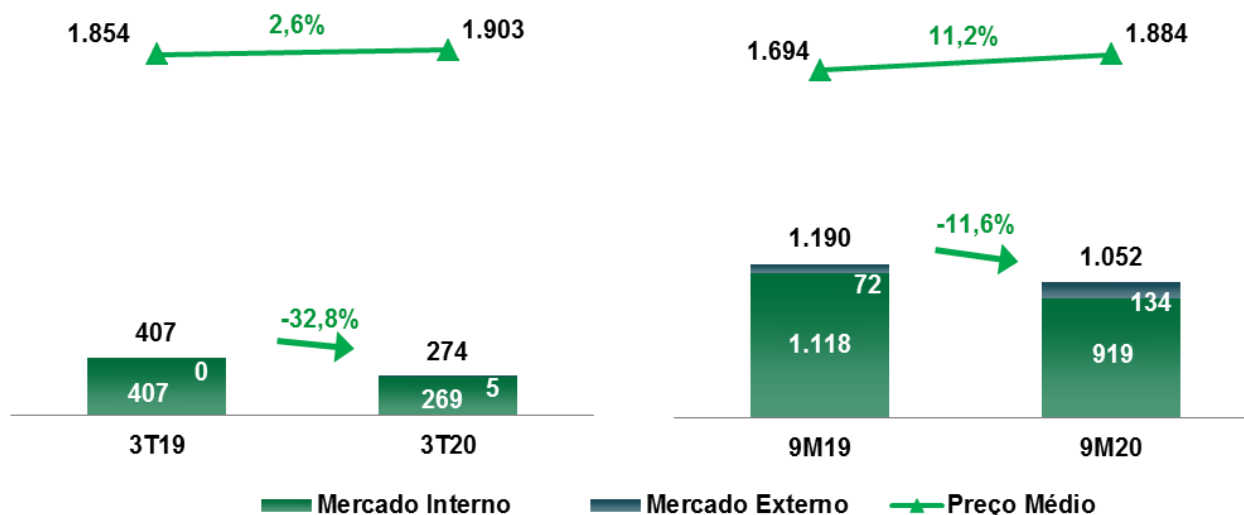


2.1.2. Etanol

A receita líquida de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 2,0 bilhões, em linha com a receita de 9M19. No 3T20, a receita atingiu R\$ 520,5 milhões, 31,0% inferior ao 3T19. Esses resultados são devido estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado, parcialmente compensados pelo maior volume de venda no mercado externo. Vale ressaltar que, se excluísas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria superior em 6,4% ao 9M19 e 19,8% inferior ao 3T19.

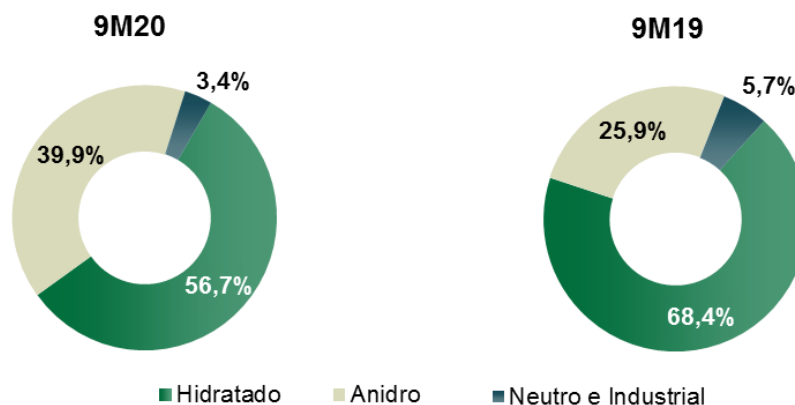
No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Receita Líquida ex-HACC Por tipo de Etanol (%)



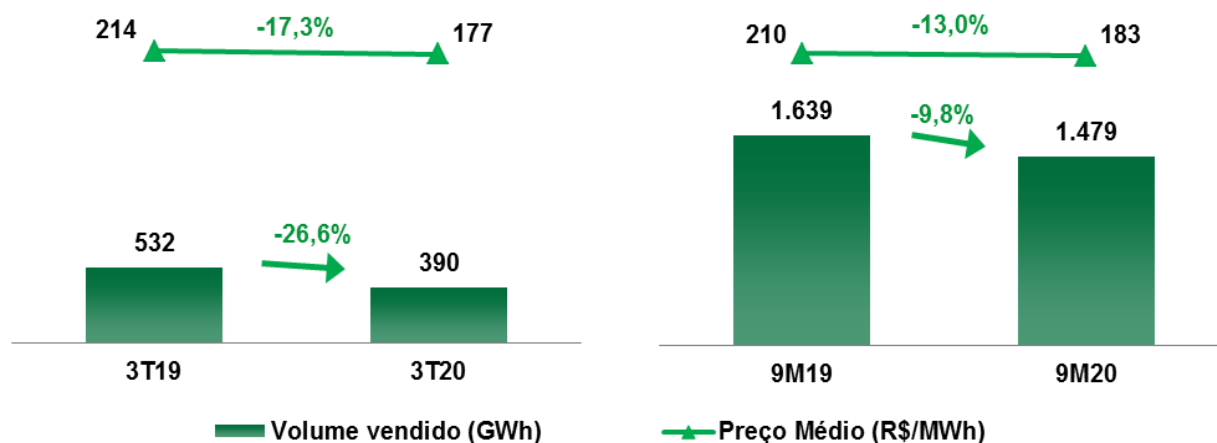


2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R\$ 270,3 milhões, uma redução de 21,5% em relação à do 9M19. No 3T20, atingiu R\$ 69,0 milhões, 39,3% inferior ao 3T19. Essas variações são resultado principalmente das reduções no preço médio e nos volumes comercializados no período.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios.

Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



2.1.4. Outros Produtos

Na linha de Outros Produtos são contabilizadas as receitas de vendas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R\$ 1,2 bilhão, 10,5% superior em relação ao 9M19, resultado da maior execução de operações de performance de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira. No 3T20, atingiu R\$ 348,1 milhões, 3,1% inferior ao 3T19.



2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua apresentando redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas para readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços ainda bastante desafiador.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda/IFRS16 atingiu o montante de R\$ 1,6 bilhão, 15,9% inferior em relação ao do 9M19. No 3T20, atingiu R\$ 497,7 milhões, 23,5% inferior ao 3T19. Essas variações são resultados das reduções de custos operacionais como parte do processo contínuo de otimização de custos e estruturas, do fato de os montantes de 3T19 e 9M19 contarem com custos do Polo Nordeste e da estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil) ³	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
CPV Total	(1.227.828)	(1.521.241)	-19,3%	(4.050.231)	(4.552.139)	-11,0%
Itens não-caixa	(250.371)	(468.380)	-46,5%	(795.075)	(1.239.966)	-35,9%
Depreciações e Amortizações	(302.314)	(369.102)	-18,1%	(1.042.380)	(1.128.908)	-7,7%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico ¹	51.943	(99.278)	-152,3%	247.305	(111.058)	-322,7%
CPV Caixa	(977.457)	(1.052.861)	-7,2%	(3.255.156)	(3.312.173)	-1,7%
Pessoal	(122.123)	(148.398)	-17,7%	(357.314)	(453.977)	-21,3%
Matéria prima ²	(351.614)	(444.048)	-20,8%	(1.174.794)	(1.325.346)	-11,4%
Insumos industriais e serviços	(23.939)	(58.068)	-58,8%	(85.451)	(145.025)	-41,1%
Mercadoria de revenda	(479.782)	(402.347)	19,2%	(1.637.597)	(1.387.825)	18,0%
Açúcar, etanol e energia	(140.837)	(64.179)	119,4%	(421.027)	(321.795)	30,8%
Performance exportação de commodities	(338.945)	(338.168)	0,2%	(1.216.570)	(1.066.030)	14,1%
CPV Caixa ex-revenda	(497.675)	(650.514)	-23,5%	(1.617.559)	(1.924.348)	-15,9%

¹ Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico. ² Cana, arrendamento e CCT.

³ Sem efeito do IFRS16.

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil) ¹	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Custos Agrícolas	(428.830)	(542.891)	-21,0%	(1.405.188)	(1.627.449)	-13,7%
CCT (cana própria + terceiros)	(148.203)	(201.287)	-26,4%	(484.709)	(597.247)	-18,8%
Arrendamentos e parcerias	(104.291)	(126.685)	-17,7%	(307.024)	(355.796)	-13,7%
Compra de cana de terceiros	(176.336)	(214.919)	-18,0%	(613.455)	(674.406)	-9,0%
Custos Industriais	(63.395)	(87.199)	-27,3%	(184.369)	(248.183)	-25,7%
Outros	(5.451)	(20.424)	-73,3%	(28.002)	(48.716)	-42,5%
CPV Caixa ex-revenda	(497.675)	(650.514)	-23,5%	(1.617.559)	(1.924.348)	-15,9%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	840	1.082	-22,4%	2.776	3.235	-14,2%
CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(593)	(601)	-1,4%	(583)	(595)	-2,0%

¹ Sem efeito do IFRS16.



2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's ex-IFRS16 totalizaram R\$ 372,9 milhões, um aumento de 5,9% em relação ao 9M19. No 3T20, atingiu R\$ 122,7 milhões, 39,3% superior ao 3T19.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 154,2 milhões, 15,2% inferiores às do 9M19. O principal fator que contribuiu para essas variações foi a diferença na composição do *mix* de vendas entre os períodos. No 3T20, atingiu R\$ 42,3 milhões, 12,2% superior ao 3T19, resultado do aumento de volume de vendas de açúcar e, conseqüentemente, aumento com gastos de elevação (embarque) deste produto.

As despesas gerais e administrativas ex-IFRS16 atingiram R\$ 218,7 milhões, 28,4% superiores às do 9M19. No 3T20, atingiu R\$ 80,4 milhões, 59,6% superior ao 3T19. Essas variações são resultado principalmente de um estorno de provisão de bônus que beneficiou os números do 1T19, e de aumento dos dispêndios com serviços de consultoria, diferença esta compensada parcialmente pelos efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais.

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 16,2 milhões no 9M20 e R\$ 5,4 milhões no 3T20, o que se compara com R\$ 17,2 milhões no 9M19 e R\$ 5,7 milhões no 3T19, respectivamente.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil) ¹	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Vendas	(42.282)	(37.689)	12,2%	(154.186)	(181.901)	-15,2%
Fretes	(30.858)	(23.323)	32,3%	(115.217)	(131.508)	-12,4%
Embarque	(8.771)	(11.282)	-22,3%	(29.944)	(40.738)	-26,5%
Comissões, capatazias e outras despesas	(2.653)	(3.084)	-14,0%	(9.025)	(9.655)	-6,5%
Gerais e Administrativas	(80.386)	(50.353)	59,6%	(218.670)	(170.301)	28,4%
Pessoal	(30.245)	(27.961)	8,2%	(106.337)	(95.081)	11,8%
Serviços	(41.381)	(15.083)	174,4%	(88.825)	(52.224)	70,1%
Outras	(8.760)	(7.309)	19,9%	(23.508)	(22.996)	2,2%
DVGA's Caixa	(122.668)	(88.042)	39,3%	(372.856)	(352.202)	5,9%

¹ Sem efeito do IFRS16.



2.4. EBITDA

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16:

Composição do EBITDA (R\$ mil) ⁴	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Receita Líquida	1.389.546	1.559.926	-10,9%	4.660.369	4.959.069	-6,0%
CPV (Caixa)	(977.457)	(1.052.861)	-7,2%	(3.255.156)	(3.312.173)	-1,7%
Lucro Bruto (Caixa)	412.089	507.065	-18,7%	1.405.213	1.646.896	-14,7%
DVGA's Caixa	(122.668)	(88.042)	39,3%	(372.856)	(352.202)	5,9%
TEAG - Resultado do Exercício ¹	(1.313)	(1.998)	-34,3%	(3.755)	(4.470)	-16,0%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	8.890	(31.613)	-128,1%	24.439	(122.767)	-119,9%
Itens Não Recorrentes	15.943	23.651	-32,6%	46.720	25.092	86,2%
EBITDA Ajustado	312.940	409.063	-23,5%	1.099.761	1.192.549	-7,8%
Margem EBITDA Ajustado	22,5%	26,2%	-3,7 p.p.	23,6%	24,0%	-0,4 p.p.
Efeito revenda ²	(11.363)	(6.373)	78,3%	6.905	(26.730)	-125,8%
Efeito HACC ³	32.764	68.931	-52,5%	266.201	89.362	197,9%
EBITDA ex-revenda/HACC	334.341	471.621	-29,1%	1.372.867	1.255.181	9,4%
Margem EBITDA ex-revenda/HACC	35,9%	38,7%	-2,8 p.p.	41,7%	34,5%	7,2 p.p.
Moagem (mil tons)	3.197	4.927	-35,1%	25.902	28.002	-7,5%
EBITDA Ajustado Unitário (R\$/ton)	97,9	83,0	17,9%	42,5	42,6	-0,3%
EBITDA Unitário ex-revenda/HACC (R\$/ton)	104,6	95,7	9,3%	53,0	44,8	18,2%

¹ Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá). ² Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação. ³ Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira.

⁴ Sem efeito do IFRS16.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16 no 9M20 (excluindo-se os efeitos na receita líquida das operações de revenda e do impacto não-caixa de *hedge accounting* de dívida em moeda e IFRS16) foi de R\$ 1,4 bilhão com margem EBITDA de 41,7% e EBITDA unitário de R\$ 53,0 por tonelada, montantes superiores aos do 9M19, em 9,4%, 7,2 p.p. e 18,2% respectivamente. Esses resultados são consequências principalmente da redução do CPV caixa ex-revenda/IFRS16, conforme analisadas anteriormente. No 3T20, atingiu R\$ 334,3 milhões, com margem EBITDA de 35,9%, valores inferiores ao 3T19 em 29,1% e 2,8 p.p. Já o EBITDA unitário foi de R\$ 104,6 por tonelada, 15,8% superior ao 3T19. Esses resultados são consequências principalmente da estratégia da Companhia de otimização de vendas com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado, do aumento pontual das despesas de vendas, gerais e administrativas, parcialmente compensadas pela redução do CPV caixa ex-revenda/IFRS16, conforme analisadas anteriormente.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Resultado do Exercício/Período	2.857	(230.552)	-101,2%	(470.372)	(892.581)	-47,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	95.623	68.603	39,4%	19.708	(114.283)	-117,2%
Resultado financeiro	(48.847)	71.204	-168,6%	740.749	910.902	-18,7%
Depreciação, amortização e exaustão	428.013	374.779	14,2%	1.419.049	1.146.062	23,8%
EBITDA CVM 527	477.646	284.034	68,2%	1.709.134	1.050.100	62,8%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico ¹	(51.943)	99.278	-152,3%	(247.305)	111.058	-322,7%
Amortização da concessão - TEAG	2.099	2.100	0,0%	6.299	6.299	0,0%
Itens não recorrentes	15.943	23.651	-32,6%	46.720	25.092	86,2%
Efeitos IFRS16	(130.805)	-	-100,0%	(415.087)	-	-100,0%
EBITDA Ajustado	312.940	409.063	-23,5%	1.099.761	1.192.549	-7,8%
Margem EBITDA Ajustado	22,5%	26,2%	-3,7 p.p.	23,6%	24,0%	-0,4 p.p.

¹ Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.



2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 31 de dezembro de 2019:

Operações de Hedge em 31/12/2019	19/20	20/21
Açúcar (#NY11)		
Volume (mil tons)	648	728
Preço médio (cUS\$/lb)	13,87	13,51
Câmbio (US\$)		
Montante (US\$ milhões)	426	226
Preço médio (R\$/US\$)	4,027	4,230
Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.	55,85	57,15
Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.	58,19	59,55
Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana	100,0%	80,0%



2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro ex-IFRS16 no 9M20 foi uma despesa de R\$ 417,6 milhões, que se compara a despesa de R\$ 285,3 milhões no 9M19. Esses resultados são explicados principalmente por menores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos e por menores rendimentos de aplicações financeiras no período. No 3T20, foi uma despesa de R\$ 90,9 milhões, que se compara a despesa de R\$ 110,0 milhões no 3T19. Esses resultados são explicados principalmente por maiores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos, parcialmente compensados por menores rendimentos de aplicações financeiras no período.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro ex-IFRS16 no 9M20 foi uma despesa de R\$ 623,8 milhões, que se compara a despesa de R\$ 910,9 milhões no 9M19. A variação cambial impactou de forma negativa principalmente em função das desvalorização de 3,4% do Real frente ao Dólar norte-americano no período. No 3T20, foi uma receita de R\$ 89,4 milhões, que se compara a despesa de R\$ 71,2 milhões no 3T19. A variação cambial impactou de forma positiva principalmente em função da valorização de 3,2% do Real frente ao Dólar norte-americano, conforme demonstrado nas tabelas a seguir.

PTAX no período	3T20	3T19	%
Inicial - em 30 de Setembro	4,1644	4,0039	4,0%
Final - em 31 de Dezembro	4,0307	3,8748	4,0%
Variação %	-3,2%	-3,2%	0,0 p.p.

PTAX no período	9M20	9M19	%
Inicial - em 30 de Março	3,8967	3,3238	17,2%
Final - em 31 de Dezembro	4,0307	3,8748	4,0%
Variação %	3,4%	16,6%	-13,2 p.p.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil) ¹	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Resultado Financeiro Líquido	89.413	(71.204)	-225,6%	(623.763)	(910.902)	-31,5%
Variação Cambial (VC)	180.321	38.834	364,3%	(206.126)	(625.646)	-67,1%
Resultado Financeiro antes da VC	(90.908)	(110.038)	-17,4%	(417.637)	(285.256)	46,4%
Despesas com Juros	(100.108)	(105.402)	-5,0%	(389.472)	(362.408)	7,5%
Rendimento de Aplicações Financeiras	1.700	5.333	-68,1%	9.635	28.875	-66,6%
Operações com Derivativos	1.403	(13.776)	-110,2%	(47.420)	54.708	-186,7%
Outras Receitas/(Despesas)	6.097	3.807	60,2%	9.620	(6.431)	-249,6%

¹ Sem efeito IFRS16.



2.7. Resultado do Período

O resultado líquido ex-IFRS16 registrado no 9M20 apontou um prejuízo no período de R\$ 429,2 milhões, versus um prejuízo de R\$ 892,6 milhões registrados no 9M19. No 3T20, o resultado ex-IFRS16 registrou lucro de R\$ 22,7 milhões, versus um prejuízo de R\$ 230,6 milhões registrados no 3T19. Conforme fatores analisados anteriormente, os resultados foram impactados principalmente pela variação cambial, da estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado e por redução de ganhos com a marcação a mercado e liquidação de operações com derivativos, parcialmente compensados por reduções de custos e por maiores preços médios de venda de açúcar e etanol.



3. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu R\$ 759,7 milhões no 9M20, um aumento de 8,4% em relação ao 9M19. No 3T20, a Companhia investiu R\$ 306,1 milhões, 3,0% inferior ao 3T19. Esses montantes são decorrentes de maiores desembolsos associados à estratégia de tornar a operação agroindustrial cada vez mais produtiva e rentável. Os investimentos foram concentrados na parte agrícola e são em grande parte não recorrentes em bases ano a ano, representados principalmente por investimentos em plantio para renovação dos canaviais e aquisição de novas colhedoras, parcialmente compensados por reduções de gastos com tratores e com manutenção industrial.

Investimentos (R\$ Mil)	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
Expansão	3.352	1.691	98,2%	7.262	11.590	-37,3%
Operação	180.867	169.615	6,6%	574.647	503.816	14,1%
Indústria	20.309	24.467	-17,0%	29.765	48.359	-38,4%
Agrícola	2.509	368	582,7%	22.632	722	3034,9%
Plantio	47.148	17.624	167,5%	193.805	74.131	161,4%
Tratos	105.903	125.903	-15,9%	315.692	377.028	-16,3%
Outros	4.999	1.253	298,8%	12.753	3.576	256,6%
Diferidos Entressafra	121.894	144.134	-15,4%	177.773	185.468	-4,1%
CAPEX	306.113	315.439	-3,0%	759.681	700.874	8,4%

4. EBITDA MENOS CAPEX

Segue evolução do indicador EBITDA menos CAPEX:

(R\$ Mil) ¹	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
EBITDA ex-revenda/HACC	334.341	471.621	-29,1%	1.372.867	1.255.181	9,4%
CAPEX	306.113	315.439	-3,0%	759.681	700.874	8,4%
EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX	28.228	156.182	-81,9%	613.186	554.307	10,6%

¹ Sem efeito IFRS16.



5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R\$ 5,9 bilhões em 31 de dezembro de 2019, 2,8% inferior ao endividamento em 30 de setembro de 2019, resultado principalmente do impacto da valorização de 3,2% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, compensada parcialmente pelos pagamentos de principal e de juros no período nos montantes de R\$ 27,8 milhões e R\$ 69,2 milhões, respectivamente.

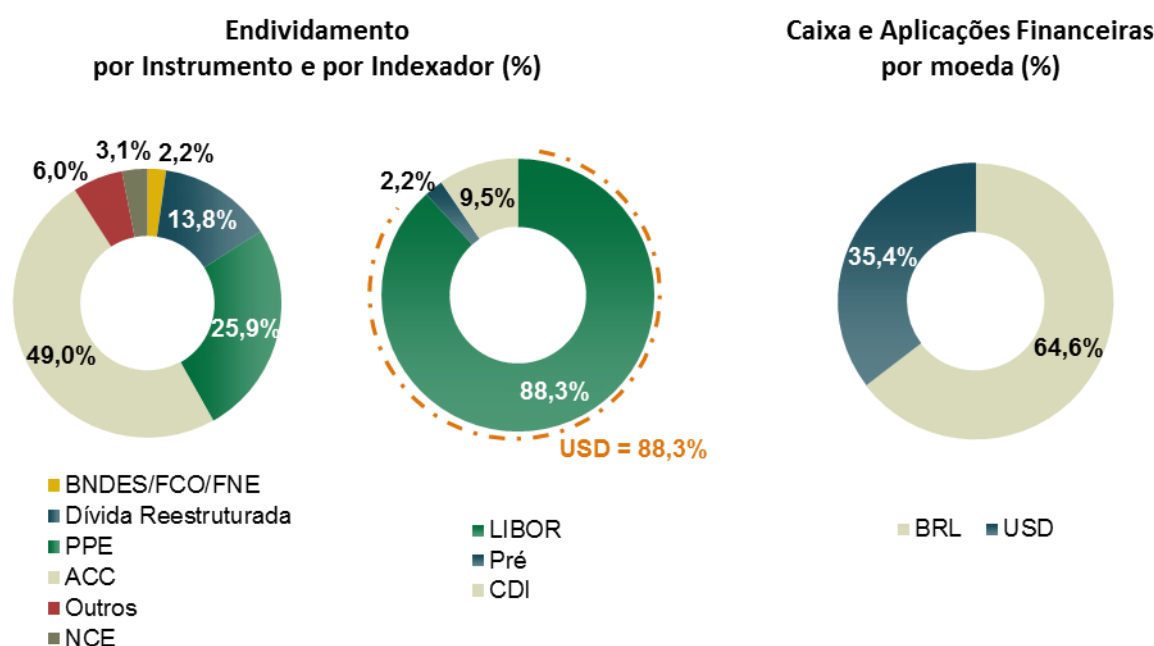
A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 269 milhões, dos quais 35,4% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente os pagamentos de principal e juros no período.

Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 5,6 bilhões, em linha com relação ao valor registrado no trimestre passado.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões)	31/12/2019	30/09/2019	Var. %	31/12/2018	Var. %
Dívida Bruta	(5.906)	(6.073)	-2,8%	(5.946)	-0,7%
Curto Prazo	(483)	(463)	4,3%	(563)	-14,2%
Longo Prazo	(5.423)	(5.610)	-3,3%	(5.383)	0,8%
Caixa e Aplicações Financeiras	269	458	-41,2%	904	-70,2%
Dívida Líquida	(5.637)	(5.615)	0,4%	(5.042)	11,8%
EBITDA Ajustado LTM	1.849	1.814	1,9%	1.671	10,6%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	3,05x	3,10x	-1,5%	3,02x	1,1%

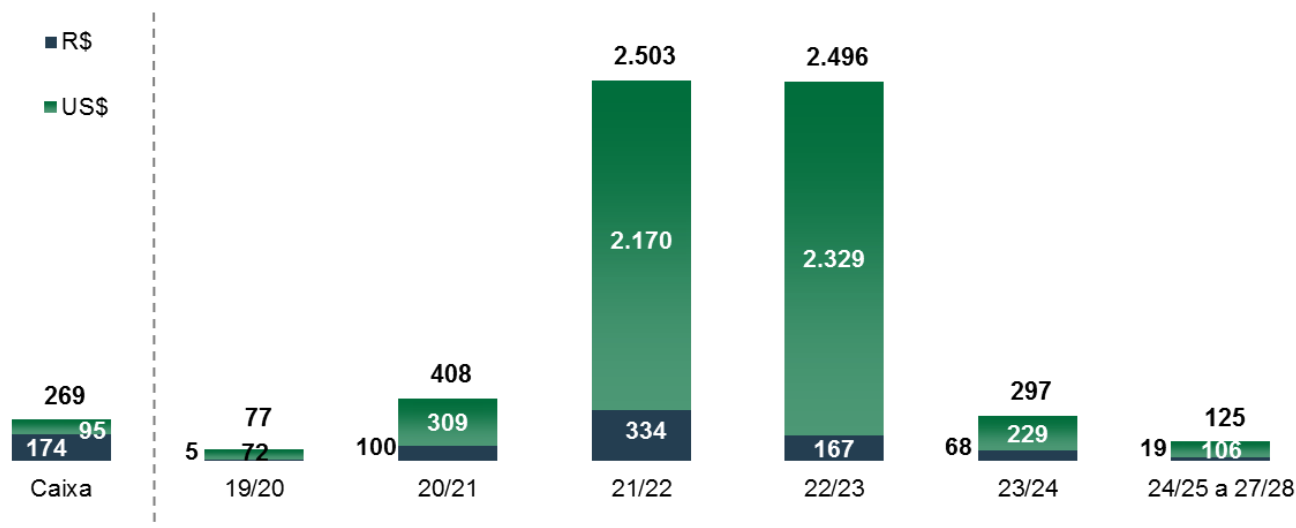
Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de dezembro de 2019, além da posição do caixa e aplicações por moeda:





No gráfico a seguir mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

Caixa e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)

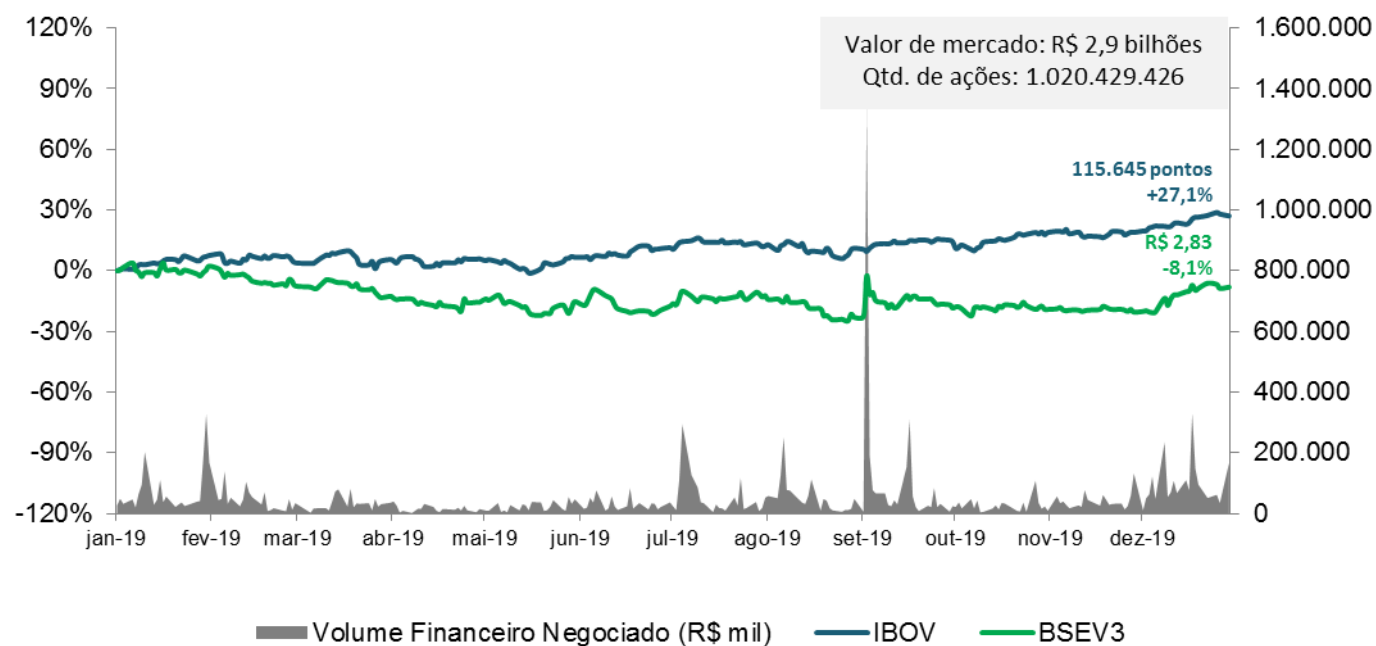




6. MERCADO DE CAPITAIS

Na data de encerramento do 3T20, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 2,9 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada a seguir:

Desempenho BSEV3 versus IBOV



Fonte: Bloomberg, 31 de dezembro de 2019



7. ANEXOS: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

7.1. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	3T20	3T19	%	9M20	9M19	%
RECEITA BRUTA	1.502.993	1.724.963	-12,9%	5.018.736	5.393.404	-6,9%
Impostos e Deduções	(113.447)	(165.037)	-31,3%	(358.367)	(434.335)	-17,5%
RECEITA LÍQUIDA	1.389.546	1.559.926	-10,9%	4.660.369	4.959.069	-6,0%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.217.363)	(1.521.241)	-20,0%	(3.995.806)	(4.552.139)	-12,2%
LUCRO BRUTO	172.183	38.685	345,1%	664.563	406.930	63,3%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(122.550)	(129.430)	-5,3%	(374.478)	(502.892)	-25,5%
Gerais e Administrativas	(85.746)	(56.030)	53,0%	(234.677)	(187.455)	25,2%
Vendas	(42.282)	(37.689)	12,2%	(154.186)	(181.901)	-15,2%
Resultado de equivalência patrimonial	(3.412)	(4.098)	-16,7%	(10.054)	(10.769)	-6,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	8.890	(31.613)	-128,1%	24.439	(122.767)	-119,9%
RESULTADO OPERACIONAL	49.633	(90.745)	-154,7%	290.085	(95.962)	-402,3%
Resultado financeiro líquido	48.847	(71.204)	-168,6%	(740.749)	(910.902)	-18,7%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	98.480	(161.949)	-160,8%	(450.664)	(1.006.864)	-55,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(95.623)	(68.603)	39,4%	(19.708)	114.283	-117,2%
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	2.857	(230.552)	-101,2%	(470.372)	(892.581)	-47,3%



7.2. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	31/12/2019	31/03/2019	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	202.859	1.189.112	-82,9%
Aplicações financeiras	66.570	139.900	-52,4%
Instrumentos financeiros derivativos	92.477	39.416	134,6%
Contas a receber	178.643	117.591	51,9%
Estoques	1.897.174	671.302	182,6%
Ativo biológico	686.823	501.124	37,1%
Impostos a recuperar	117.515	180.947	-35,1%
Outros créditos	42.860	97.043	-55,8%
Ativos mantidos para venda	45.165	220.456	-79,5%
Total do ativo circulante	3.330.086	3.156.891	5,5%
NÃO CIRCULANTE			
Adiantamentos a fornecedores	62.464	42.427	47,2%
Depósitos judiciais	430.766	367.388	17,3%
Impostos a recuperar	120.418	63.573	89,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	296.381	403.692	-26,6%
Outros créditos	269.098	77.100	249,0%
Direito de uso de ativos de operações de arrendamento	1.441.042	-	100,0%
Investimentos	159.290	169.913	-6,3%
Ativo imobilizado	3.236.987	3.641.525	-11,1%
Intangível	923.077	919.660	0,4%
Total do ativo não circulante	6.939.523	5.685.278	22,1%
TOTAL DO ATIVO	10.269.609	8.842.169	16,1%



7.3. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	31/12/2019	31/03/2019	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	482.732	542.971	-11,1%
Passivos de operações de arrendamento	493.348	-	100,0%
Adiantamentos de clientes no país	36.593	13.987	161,6%
Adiantamentos de clientes no exterior	1.393.188	357.345	289,9%
Fornecedores	476.977	653.684	-27,0%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	88.525	92.000	-3,8%
Impostos e contribuições a recolher	57.570	74.344	-22,6%
Instrumentos financeiros derivativos	34.721	159.518	-78,2%
Outras obrigações	70.398	107.518	-34,5%
Total do passivo circulante	3.134.052	2.001.367	56,6%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	5.423.423	5.436.357	-0,2%
Passivos de operações de arrendamento	1.010.070	-	100,0%
Adiantamentos de clientes no exterior	-	452.176	-100,0%
Fornecedores	5.861	612	857,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.383	38.882	-3,9%
Instrumentos financeiros derivativos	9.629	7.706	25,0%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	286.481	287.237	-0,3%
Impostos e contribuições a recolher	5.430	4.324	25,6%
Outras obrigações	128.374	80.662	59,2%
Total do passivo não circulante	6.906.651	6.307.956	9,5%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	6.077.674	6.077.674	0,0%
Reserva de capital	1.353.937	1.353.937	0,0%
Prejuízos acumulados	(7.086.337)	(6.617.139)	7,1%
Outros resultados abrangentes	(122.448)	(287.906)	-57,5%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	222.826	526.566	-57,7%
Participação dos acionistas não controladores	6.080	6.280	-3,2%
Total do patrimônio líquido	228.906	532.846	-57,0%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.269.609	8.842.169	16,1%



7.4. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	31/12/2019	31/12/2018	%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado do período	(470.372)	(892.581)	-47,3%
Itens que não afetam o caixa	2.236.940	2.174.909	2,9%
Depreciação e amortização	1.419.049	1.146.062	23,8%
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities	144.629	79.165	82,7%
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico ¹	(247.305)	111.058	-322,7%
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	573.361	1.009.417	-43,2%
Resultado de operações de hedge	251.531	(124.839)	-301,5%
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	20.291	(120.420)	-116,9%
Outros itens que não afetam o caixa	75.384	74.466	1,2%
Redução/(aumento) de ativos	(1.241.099)	(177.741)	598,3%
Aumento/(redução) de passivos	143.244	(1.152.227)	-112,4%
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(293.838)	(265.752)	10,6%
Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais	374.875	(313.392)	-219,6%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	74.458	275.905	-73,0%
Redução (aumento) de provisão para perda em investimentos	569	115	394,8%
Adição de contratos de arrendamento	(1.814.492)	-	-100,0%
Adições ao ativo imobilizado	(348.736)	(272.524)	28,0%
Adições ao ativo biológico	(376.651)	(396.974)	-5,1%
Adições ao intangível	(9.836)	(1.240)	693,2%
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	(2.474.688)	(394.718)	527,0%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Aporte de acionistas	-	210	-100,0%
Adições de operações de arrendamento	1.815.411	-	100,0%
Pagamento de operações de arrendamento	(394.816)	-	-100,0%
Captação de empréstimos e financiamentos	2.176.427	2.729.661	-20,3%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.483.462)	(2.831.887)	-12,3%
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	1.113.560	(102.016)	-1191,6%
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(986.253)	(810.126)	21,7%
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.189.112	1.530.092	-22,3%
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	202.859	719.966	-71,8%

¹ Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico



EBITDA GROWS 9.4%, EBITDA MARGIN EXPANDS 7.2 P.P. AND PER-UNIT EBITDA INCREASES 18.2%

São Paulo, February 13, 2020 – Biosev, one of the world's largest sugarcane processor, announces its results for the third quarter and first nine months of the 2019/20 crop year.

9M20 HIGHLIGHTS

- ✓ Adjusted EBITDA ex-resale/HACC/IFRS16 increased 9.4% to R\$1.4 billion, with EBITDA Margin expanding 7.2 p.p. to 41.7% p.p. and EBITDA per unit advancing 18.2% to R\$53.0 per ton, compared to 9M19;
- ✓ Cash COGS ex-resale/IFRS 16 decreased 15.9% and Cash COGS per unit declined 2.0%;
- ✓ The share of ethanol in the production mix reached 64.6% given the product's higher profitability in relation to sugar, in line with 9M19;
- ✓ Crushing volume reached 25.9 million tons, in line with 9M19;
- ✓ Consolidated agricultural yield (TCH) improved 2.1% to 80.1 ton/ha;
- ✓ Industrial efficiency (Product TRS/Cane TRS) increased 0.9% to 1.011 in 9M20.

B3: BSEV3

Stock price on February 12, 2020: **R\$5.89** | No. of shares: **1,020,429,426** | Market cap: **R\$ 6.0 billion**

Conference Call in Portuguese with translation into English: February 14, 2020

12 p.m. (Brasília - BRT) | 10 a.m. (NY - EST) | 3 p.m. (London - GMT)

Portuguese: (+55 11) 3181-8565 | English: +1 (412) 717-9627

Code: Biosev

Investor Relations

Email: ri@biosev.com

Tel: (+55 11) 3092-5291

<http://ri.biosev.com>



IFRS16

The standard IFRS 16/CPC 06 (R2) Leases, adopted as of April 1, 2019, changed the accounting procedure for lease agreements and agricultural partnerships, which are now treated similarly to financing transactions related to the acquisition of 'right of use assets,' and whose payments, previously recorded as operating costs and expenses, are now recognized as depreciation or amortization and financial expense.

Income Statement (R\$ Thousand)	Before IFRS16	IFRS16 effects	After IFRS16	Before IFRS16	IFRS16 effects	After IFRS16
	3Q20			9M20		
Gross Revenue	1,502,993	-	1,502,993	5,018,736	-	5,018,736
Taxes and Sales Deductions	(113,447)	-	(113,447)	(358,367)	-	(358,367)
Net Revenue	1,389,546	-	1,389,546	4,660,369	-	4,660,369
COGS	(1,227,828)	10,465	(1,217,363)	(4,050,231)	54,425	(3,995,806)
Depreciation and Amortization	(302,314)	(119,764)	(422,078)	(1,042,380)	(358,911)	(1,401,291)
Raw Materials	(351,614)	128,875	(222,739)	(1,174,794)	409,199	(765,595)
Inputs	(23,939)	1,355	(22,584)	(85,451)	4,137	(81,314)
GROSS PROFIT	161,718	10,465	172,183	610,138	54,425	664,563
OPERATING INCOME (EXPENSES)	(122,617)	67	(122,550)	(374,663)	185	(374,478)
SG&A	(128,095)	67	(128,028)	(389,048)	185	(388,863)
Depreciation and Amortization	(5,426)	(509)	(5,935)	(16,192)	(1,566)	(17,758)
Others	(8,760)	575	(8,185)	(23,508)	1,751	(21,757)
Equity income/(loss) in subsidiaries	(3,412)	-	(3,412)	(10,054)	-	(10,054)
Other operating income (expenses)	8,890	-	8,890	24,439	-	24,439
PROFIT (LOSS) BEFORE FINANCIAL RESULT	39,101	10,532	49,633	235,475	54,610	290,085
Financial Result, net	89,413	(40,566)	48,847	(623,763)	(116,986)	(740,749)
Interest Expenses	(100,108)	(40,566)	(140,674)	(389,472)	(116,986)	(506,458)
PROFIT (LOSS) BEFORE TAXES ON INCOME	128,514	(30,034)	98,480	(388,288)	(62,376)	(450,664)
Income Tax and Social Contribution	(105,835)	10,212	(95,623)	(40,916)	21,208	(19,708)
NET INCOME (LOSS)	22,679	(19,822)	2,857	(429,204)	(41,168)	(470,372)



1. OPERATING PERFORMANCE

The following table presents key indicators for operating efficiency, productivity and production volumes, which are analyzed in this section:

Efficiency and Productivity ¹	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Crushing ('000 tons)	3,197	3,799	-15.8%	25,902	25,906	0.0%
TCH - Agricultural yield (ton/ha) ²	68.2	72.7	-6.1%	80.1	78.4	2.1%
Cane TRS (kg/ton)	140.3	127.2	10.3%	129.1	131.9	-2.1%
TSH (Kg/ha) ³	9.6	9.2	3.6%	10.3	10.3	0.0%
Industrial Efficiency (Prod. TRS/Cane TRS)	1.004	1.004	0.0%	1.011	1.002	0.9%

¹ 3Q19 and 9M19: ex-NE Cluster for comparison purposes. ² Considers only own cane. ³ Tons of sugar per hectare. Calculated by multiplying TCH by Cane TRS.

Production ¹	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Sugar Mix (%)	28.5%	20.1%	8,4 p.p.	35.4%	35.3%	0,1 p.p.
Ethanol Mix (%)	71.5%	79.9%	-8,4 p.p.	64.6%	64.7%	-0,1 p.p.
Anhydrous Mix (%)	27.5%	23.5%	4 p.p.	29.2%	21.1%	8,1 p.p.
Production ('000 tons of Product TRS) ²	470	490	-4.0%	3,397	3,421	-0.7%
Sugar ('000 tons)	128	94	36.4%	1,150	1,154	-0.4%
Ethanol ('000 m ³)	198	231	-14.3%	1,293	1,309	-1.3%
Cogeneration (GWh)	124.0	158.5	-21.8%	781.1	823.5	-5.1%

¹ 3Q19 and 9M19: ex-NE Cluster for comparison purposes. ² Considers the ratios of conversion of sugar and ethanol in the state of São Paulo, as disclosed in the Consecana Manual.

1.1 Crushing

The following table shows crushing volume on a consolidated basis and by cluster:

Efficiency ¹	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Crushing ('000 tons)	3,197	3,799	-15.8%	25,902	25,906	0.0%
Own	2,273	3,188	-28.7%	15,768	16,533	-4.6%
Third Parties	924	611	51.2%	10,134	9,373	8.1%
Ribeirão Preto Norte Cluster	1,766	1,021	73.0%	10,234	9,497	7.8%
Ribeirão Preto Sul Cluster	784	865	-9.4%	6,756	6,708	0.7%
Mato Grosso do Sul Cluster	186	1,498	-87.6%	6,357	7,237	-12.2%
Lagoa da Prata Cluster	461	414	11.3%	2,556	2,464	3.7%

¹ 3Q19 and 9M19: ex-NE Cluster for comparison purposes.

The Company reached total crushing volume of 25.9 million tons in 9M20, in line with 9M19, mainly reflecting the higher average yield measured by TCH (2.1%), offset by the frost-mitigation strategy at the Mato Grosso do Sul Cluster.

At the RP North Cluster, crushing was 10.2 million tons, 7.8% higher than in 9M19, mainly due to the 13.1% increase in TCH.

At the RP South Cluster, crushing was 6.8 million tons, 0.7% higher than in 9M19, mainly due to the 6.0% increase in TCH.

At the Mato Grosso do Sul Cluster, crushing was 6.4 million tons, 12.2% lower than in 9M19, reflecting the Company's strategy to mitigate the effects of the frost that affected the region last quarter (accelerating harvest and crushing in the past quarter to avoid impacts on quality and sucrose



accumulation), which consequently reduced the cluster's TCH by 6.2%.

At the Lagoa da Prata Cluster, crushing was 2.6 million tons, 3.7% higher than in 9M19, mainly due to the 0.7% increase in TCH.

In 3Q20, consolidated crushing was 3.2 million tons, 15.8% lower than in 3Q19, mainly due to the lower average yield measured by TCH, reflecting the frost-mitigation strategy at the Mato Grosso do Sul Cluster.

1.2 Tons of Cane per Hectare (TCH)

The following table shows the evolution in TCH on a consolidated basis and by cluster:

Productivity ¹	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
TCH - Agricultural yield (ton/ha) ²	68.2	72.7	-6.1%	80.1	78.4	2.1%
Ribeirão Preto Norte Cluster	73.5	59.7	23.0%	80.8	71.4	13.1%
Ribeirão Preto Sul Cluster	71.2	63.8	11.6%	79.8	75.3	6.0%
Mato Grosso do Sul Cluster	53.6	85.8	-37.5%	78.9	84.0	-6.2%
Lagoa da Prata Cluster	66.6	72.7	-8.4%	82.1	81.5	0.7%

¹ 3Q19 and 9M19: ex-NE Cluster for comparison purposes. ² Considers only own cane.

Average cane yield measured by consolidated TCH reached 80.1 ton/ha, 2.1% higher than in 9M19, which is basically explained by the favorable weather conditions during the plantation development period (January to March), especially at the RP Norte Cluster, partially offset by the frost that affected the Mato Grosso do Sul Cluster region. In 3Q20, average cane yield was 68.2 ton/ha, 6.1% lower than in 3Q19, mainly explained by the frost that affected the Mato Grosso do Sul Cluster region.

1.3 Cane Total Recoverable Sugar (TRS)

The following table shows the evolution in Cane TRS on a consolidated basis and by cluster:

Productivity ¹	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Cane TRS (Kg/ton)	140.3	127.2	10.3%	129.1	131.9	-2.1%
Ribeirão Preto Norte Cluster	140.5	138.0	1.8%	132.6	136.4	-2.7%
Ribeirão Preto Sul Cluster	146.2	133.9	9.2%	130.5	134.4	-2.8%
Mato Grosso do Sul Cluster	108.6	115.2	-5.8%	120.3	121.8	-1.2%
Lagoa da Prata Cluster	142.5	130.0	9.7%	133.0	137.7	-3.4%

¹ 3Q19 and 9M19: ex-NE Cluster for comparison purposes.

Consolidated Cane TRS was 129.1 kg/ton, 2.1% lower than in 9M19, reflecting the drought impacts in the last crop year, which favored the concentration of sugar content. In 3Q20, consolidated Cane TRS was 140.3 kg/ton, 10.3% higher than in 3Q19, explained by the drier weather in comparison with the previous crop year.

Consolidated Tons of Sugar per Hectare (TSH) stood at 10.3 ton/ha in 9M20, in line with 9M19. In 3Q20, TSH was 9.6 ton/ha, 3.6% higher than in 3Q19. The performance reflects the higher TCH, partially neutralized by the lower TRS, as explained above.

Industrial efficiency measured by Product TRS/Cane TRS reached 1.011 in 9M20, up 0.9% from 1.002 in 9M19. In 3Q20, industrial efficiency stood at 1.004, in line with 3Q19. The results demonstrate the efficiency in converting cane into the final products of sugar and ethanol as well as the reduction of losses in the production process. Industrial efficiency is calculated based on the quantity of TRS



produced by the mills.

Total production in terms of tons of Product TRS was 3,397 thousand tons, down 0.7% from 9M19. In 3Q20, Product TRS was 470 thousand tons, down 4.0% from 3Q19. The results are basically explained by the lower Cane TRS in the period.

The share of ethanol in the production mix stood at 64.6% due to the higher allocation of TRS to ethanol production, given the product's higher profitability compared to sugar, in line with 9M19.

Anhydrous ethanol as a share of total ethanol production was 29.2%, 8.1 p.p. higher than in 9M19, explained by the commercial strategy to focus on higher-value products.

1.4 Cogeneration

The following table presents productivity and cogeneration volume for sale:

Production ¹	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Total Cogen (GWh)	124.0	141.7	-12.5%	781.1	795.9	-1.9%
Cogen for Sale (GWh)	124.0	139.4	-11.1%	781.1	788.3	-0.9%
Ribeirão Preto Norte Cluster	25.3	20.8	22.0%	159.2	165.8	-4.0%
Ribeirão Preto Sul Cluster	53.5	41.7	28.3%	220.8	215.4	2.5%
Mato Grosso do Sul Cluster	21.9	63.0	-65.3%	299.2	310.0	-3.5%
Lagoa da Prata Cluster	23.3	13.9	67.4%	101.9	97.2	4.8%
Cogen for Sale - Outsourced Biomass (GWh)	0.0	2.3	-100.0%	0.0	7.6	-100.0%
Mato Grosso do Sul Cluster	0.0	0.0	0.0%	0.0	5.3	-100.0%
Cogen for Sale/Crushing (kWh/ton)	47.4	39.8	18.9%	33.3	33.8	-1.6%
Ribeirão Preto Norte Cluster	21.4	22.8	-6.4%	20.5	22.2	-7.8%
Ribeirão Preto Sul Cluster	68.2	48.2	41.6%	32.7	32.1	1.8%
Mato Grosso do Sul Cluster	117.5	48.1	144.5%	47.1	46.5	1.1%
Lagoa da Prata Cluster	50.5	33.6	50.4%	39.9	39.4	1.1%

¹ 3Q19 and 9M19: ex-NE Cluster for comparison purposes.

The Company has cogeneration power plants at all eight of its industrial sites and is energy self-sufficient during the harvest period. Of these units, seven produce surplus electricity for sale.

Total cogeneration for sale in 9M20 was 781.1 GWh, 1.9% lower than in 9M19. In 3Q20, cogeneration for sale was 124.0 GWh, 11.1% lower than in 3Q19. These results are mainly explained by the variation in crushing volume between periods.

The productivity of cogeneration units measured in kWh of power sold per ton of cane crushed stood at 33.3 kWh/ton in the period, down 1.6% from 9M19. This decline in productivity reflects the Company's strategy to optimize sales by prioritizing the products and periods that generate the most added value. In 3Q20, productivity was 47.4 kWh/ton, 18.9% higher than in 3Q19, explained by improvements in the operational reliability of boilers and the higher efficiency of the cogeneration units.



2. ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE

2.1 Net Revenue

Net revenue in 9M20, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC), amounted to R\$4.9 billion in the period, down 2.4% from 9M19. In 3Q20, net revenue amounted to R\$1.4 billion, down 12.7% from 3Q19. The results are mainly due to the lower sales volume, by the fact that last crop year's figures included revenues from the Nordeste Cluster, partially offset by the higher average sales prices of sugar and ethanol. Note that, excluding the revenue from the Nordeste Cluster when comparing with the current crop year, net revenue was 4.2% higher than in 9M19 and in line with 3Q19.

Excluding the effects from resale operations (of finished products, such as (i) sugar, ethanol and energy; and (ii) other commodities, which are required to comply with export performance contracts associated with obligations denominated in foreign currency), the Company's net revenue was R\$3.3 billion in 9M20, down 9.3% from 9M19. In 3Q20, this revenue amounted to R\$931.2 million, down 23.7% from 3Q19. The results are mainly due to the fact that the total amounts of revenue in 3Q19 and in 9M19 included Nordeste Cluster revenues. In addition, ethanol and cogeneration sales volumes declined, partially offset by the higher average sales prices of sugar and ethanol. Note that, excluding the revenue from the Nordeste Cluster when comparing with the current crop year, net revenue was in line with 9M19 and 8.6% lower than in 3Q19.

The following table presents a breakdown of net revenue ex-HACC:

Net Revenue ex-HACC (R\$ Thousand)	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Sugar	484,707	401,370	20.8%	1,428,000	1,561,094	-8.5%
Domestic Market	25,466	122,635	-79.2%	111,819	245,424	-54.4%
Export Market	459,241	278,735	64.8%	1,316,181	1,315,670	0.0%
Ethanol	520,497	754,509	-31.0%	1,983,008	2,016,060	-1.6%
Domestic Market	509,297	754,152	-32.5%	1,695,371	1,859,863	-8.8%
Export Market	11,200	357	3037.3%	287,637	156,197	84.1%
Energy	68,978	113,719	-39.3%	270,343	344,487	-21.5%
Total	1,074,182	1,269,598	-15.4%	3,681,351	3,921,641	-6.1%
Other Products	348,128	359,259	-3.1%	1,245,219	1,126,790	10.5%
Bagasse, services and others	11,310	16,041	-29.5%	36,194	45,276	-20.1%
Export performance contracts	336,818	343,218	-1.9%	1,209,025	1,081,514	11.8%
Total	1,422,310	1,628,857	-12.7%	4,926,570	5,048,431	-2.4%

¹ 3Q19 and 9M19 include amounts from the Nordeste Cluster.

Revenue from resale operations is detailed in the following table:

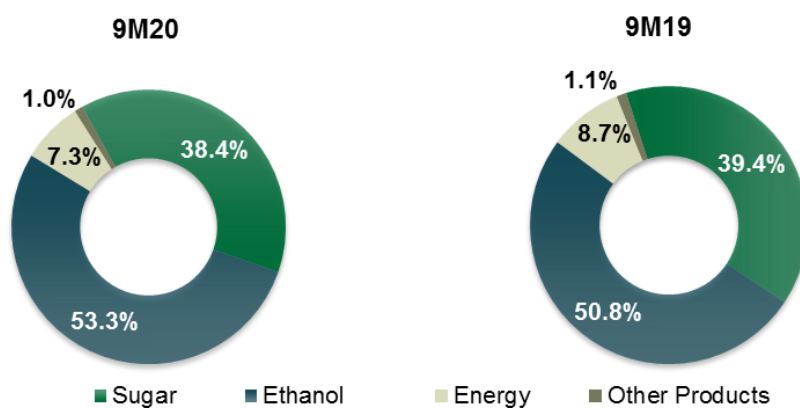
Resale operations (R\$ Thousand)	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Sugar, ethanol and energy ¹	154,327	65,502	135.6%	421,667	333,040	26.6%
Export performance contracts	336,818	343,218	-1.9%	1,209,025	1,081,514	11.8%
Total	491,145	408,720	20.2%	1,630,692	1,414,554	15.3%

¹ Revenue from resales of sugar, ethanol and energy are accounted for in the lines corresponding to the respective products in the table of Net Revenue ex-HACC.

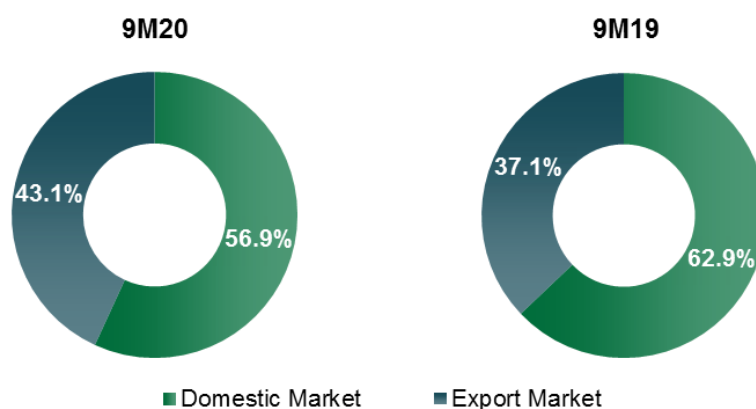
The following charts present a breakdown of net revenue ex-HACC, excluding the effects from hedge accounting and revenue from export performance contracts, by product and by market in the respective periods:



**Net Revenue ex-HACC/export performance (%)
by Product (%)**



**Net Revenue ex-HACC/export performance (%)
by Market (%)**



The following table presents the sugar and ethanol inventory position at the end of the respective periods:

Inventories	12/31/2019	09/30/2019	12/31/2018
Sugar ('000 tons)	120	332	80
Ethanol ('000 m³)	343	420	347

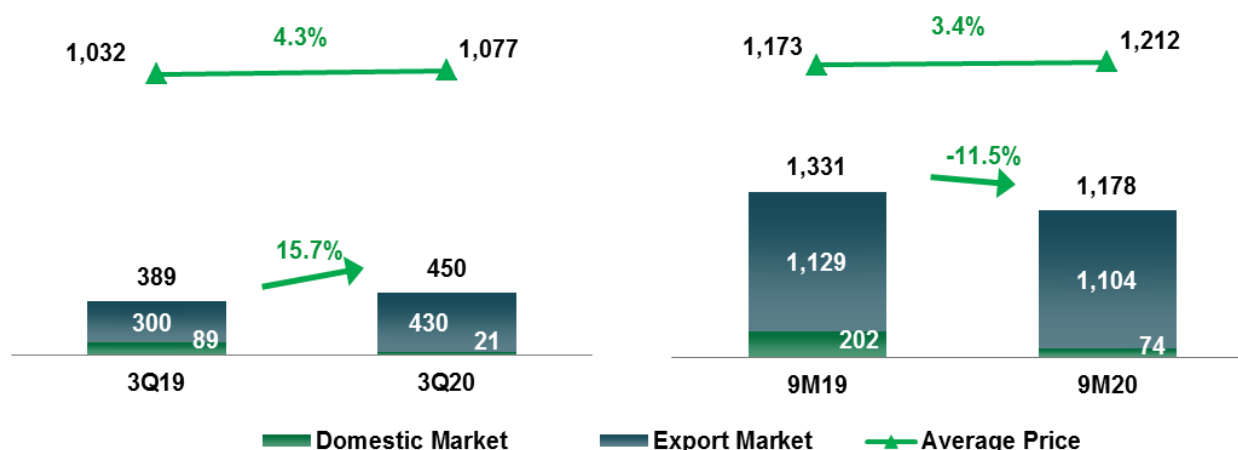


2.1.1 Sugar

Net revenue from sugar sales, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC), reached R\$1.4 billion, decreasing 8.5% from 9M19, reflecting the reduction in sales volume and the fact that 3Q19 and 9M19 revenues included the Nordeste Cluster revenues in the domestic market, partially offset by the higher average sales price. The lower sales volume is mainly explained by the production mix, which prioritized ethanol, given the product's higher profitability in the period compared to sugar, and by the Company's decision to start harvest operations in April to take advantage of the higher TRS per ton of cane. In 3Q20, this figure amounted to R\$484.7 million, 20.8% higher than in 3Q19. Note that, excluding the revenue from the Nordeste Cluster when comparing with the current crop year, net revenue was 1.8% higher than in 9M19 and 56.7% higher than in 3Q19.

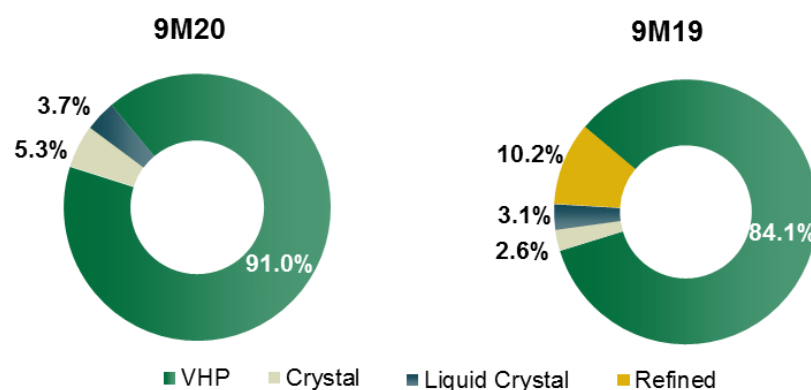
The following chart presents a comparison of sugar volumes and average prices, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

Volume ('000 tons) and Average Price (R\$/ton)



The following charts present a breakdown by type of sugar, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

**Net Revenue ex-HACC
by Sugar Type (%)**



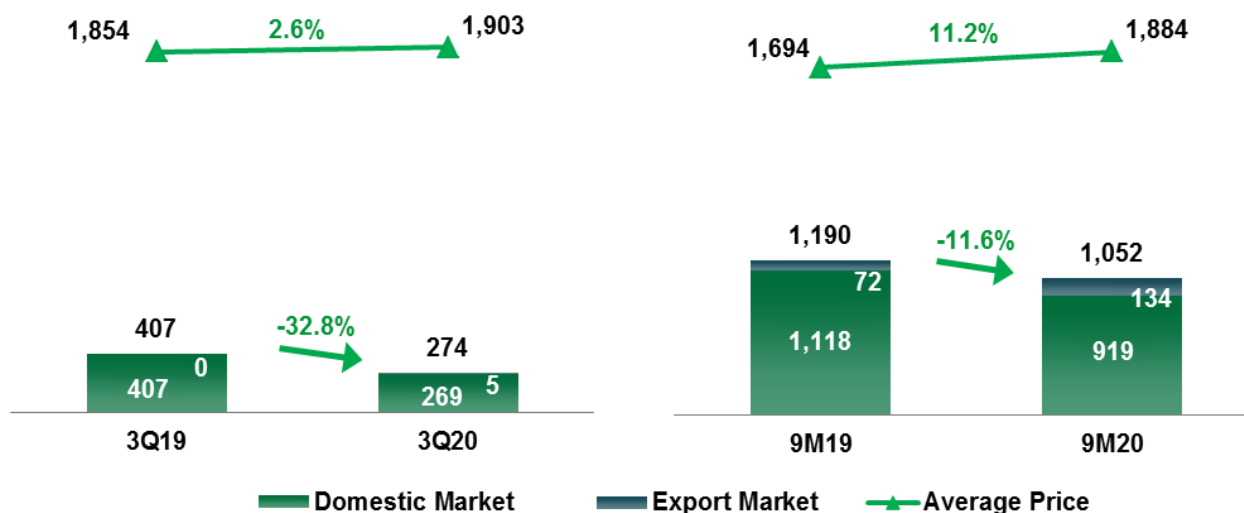


2.1.2 Ethanol

Net revenue from ethanol sales, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC), reached R\$2.0 billion, in line with 9M19. In 3Q20, this revenue was R\$520.5 million, 31.0% lower than in 3Q19. These variations are reflecting the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that generate higher added value, partially offset by higher sales volume in the export market. Note that, excluding the revenue from the Nordeste Cluster when comparing with the current crop year, net revenue was 6.4% higher than in 9M19 and 19.8% lower than in 3Q19.

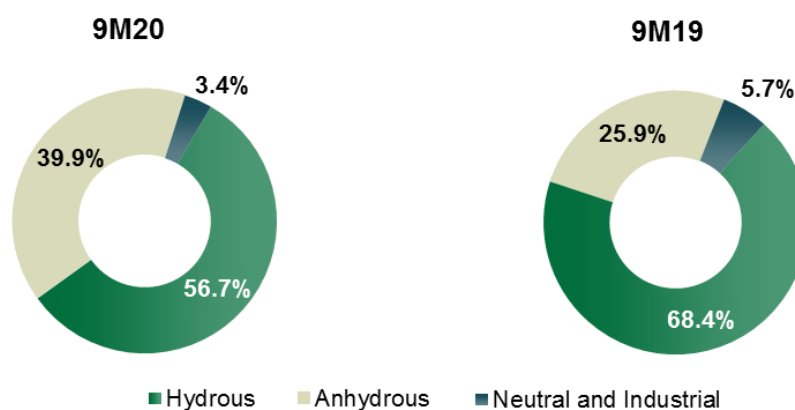
The following chart presents a comparison of ethanol sales volumes and average prices, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

Sales Volume ('000 m³) and Average Sales Price (R\$/m³)



The following charts present a breakdown of revenue by type of ethanol, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

**Net Revenue ex-HACC
by Ethanol Type (%)**



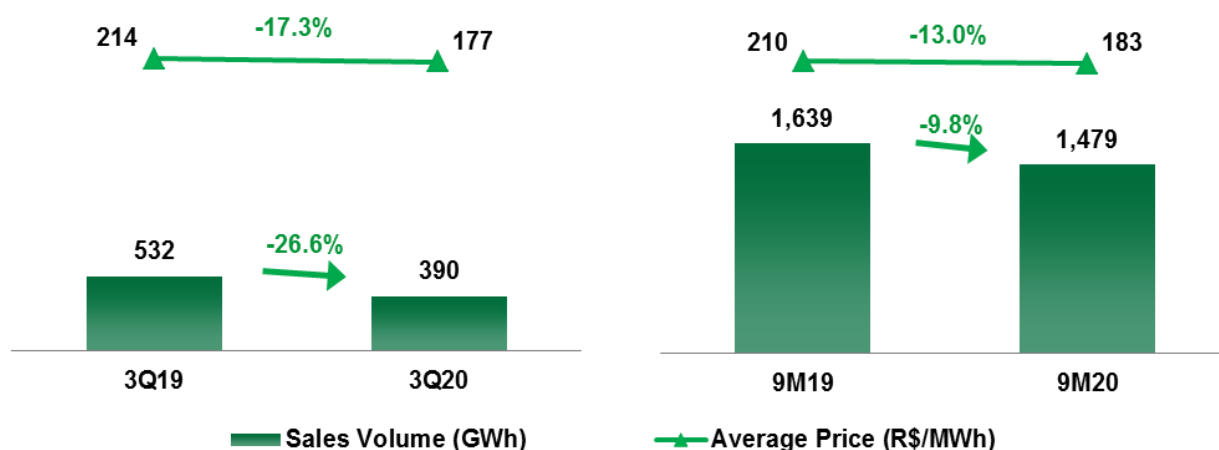


2.1.3 Cogeneration

Net revenue from cogeneration was R\$270.3 million, down 21.5% from 9M19. In 3Q20, this revenue was R\$69.0 million, down 39.3% from 3Q19. These variations are mainly due to the lower average sales price and lower sales volume in the period.

The following chart presents a comparison of cogeneration sales volume and average price.

Sales Volume (GWh) and Average Sales Price (R\$/MWh)



2.1.4 Other Products

The line Other Products records revenue from sales of raw bagasse, services and other items, in addition to revenue from the sale of commodities in the spot market to fulfill the performance of export contracts with the aim of settling obligations in foreign currency.

Revenue from the sale of Other Products was R\$1.2 billion in the period, 10.5% higher than in 9Q19, due to the higher volume of export performance contracts associated with the settlement of foreign currency-denominated debt. In 3Q20, this revenue was R\$348.1 million, down 3.1% from 3Q19.



2.2 Cost of Goods Sold (COGS)

The Company has continued to deliver cost reductions over time, while consolidating initiatives to adjust structures and become more resilient in an environment of still highly challenging pricing.

In nominal terms, cash COGS ex-resale/IFRS16 stood at R\$1.6 billion, down 15.9% from 9M19. In 3Q20, this revenue was R\$497.7 million, down 23.5% from 3Q19. The variations are explained by the reductions in operating costs under the ongoing process to streamline costs and structures, by the fact that the 3Q19 and 9M19 costs included the Nordeste Cluster costs and by the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that generate higher added value.

The following table presents a breakdown of total COGS and cash COGS:

COGS and Cash COGS (R\$ Thousand) ³	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Total COGS	(1,227,828)	(1,521,241)	-19.3%	(4,050,231)	(4,552,139)	-11.0%
Non-cash items	(250,371)	(468,380)	-46.5%	(795,075)	(1,239,966)	-35.9%
Depreciation and Amortization	(302,314)	(369,102)	-18.1%	(1,042,380)	(1,128,908)	-7.7%
Gains (losses) to sell Biological Assets ¹	51,943	(99,278)	-152.3%	247,305	(111,058)	-322.7%
Cash COGS	(977,457)	(1,052,861)	-7.2%	(3,255,156)	(3,312,173)	-1.7%
Personnel	(122,123)	(148,398)	-17.7%	(357,314)	(453,977)	-21.3%
Raw Materials ²	(351,614)	(444,048)	-20.8%	(1,174,794)	(1,325,346)	-11.4%
Inputs	(23,939)	(58,068)	-58.8%	(85,451)	(145,025)	-41.1%
Resale goods	(479,782)	(402,347)	19.2%	(1,637,597)	(1,387,825)	18.0%
Sugar, ethanol and energy	(140,837)	(64,179)	119.4%	(421,027)	(321,795)	30.8%
Export performance contracts	(338,945)	(338,168)	0.2%	(1,216,570)	(1,066,030)	14.1%
Cash COGS ex-resale	(497,675)	(650,514)	-23.5%	(1,617,559)	(1,924,348)	-15.9%

¹ Gains (losses) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets. ² Sugarcane, lease and HLT. ³ Excluding the effect from IFRS16.

Cash COGS ex-resale (R\$ Thousand) ¹	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Agricultural	(428,830)	(542,891)	-21.0%	(1,405,188)	(1,627,449)	-13.7%
HLT (own + 3rd party cane)	(148,203)	(201,287)	-26.4%	(484,709)	(597,247)	-18.8%
Land lease	(104,291)	(126,685)	-17.7%	(307,024)	(355,796)	-13.7%
3rd party cane	(176,336)	(214,919)	-18.0%	(613,455)	(674,406)	-9.0%
Industrial	(63,395)	(87,199)	-27.3%	(184,369)	(248,183)	-25.7%
Others	(5,451)	(20,424)	-73.3%	(28,002)	(48,716)	-42.5%
Cash COGS ex-resale	(497,675)	(650,514)	-23.5%	(1,617,559)	(1,924,348)	-15.9%
TRS Product sold ex-resale ('000 tons)	840	1,082	-22.4%	2,776	3,235	-14.2%
Cash COGS ex-resale (R\$/Ton)	(593)	(601)	-1.4%	(583)	(595)	-2.0%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



2.3 Selling, General and Administrative (SG&A) Expenses

SG&A expenses ex-IFRS16 amounted to R\$372.9 million, increasing 5.9% from 9M19. In 3Q20, this figure amounted to R\$122.7 million, 39.3% higher than in 3Q19.

Selling expenses were R\$154.2 million, decreasing 15.2% from 9M19. The main factor contributing to these variations was the shift in the composition of the sales mix between periods. In 3Q20, selling expenses were R\$42.3 million, 12.2% higher than in 3Q19, reflecting the higher sugar sales volume and consequent increase in shipping expenses for the product.

General and administrative expenses ex-IFRS16 were R\$218.7 million, 28.4% higher than in 9M19. In 3Q20, G&A expenses were R\$80.4 million, 59.6% higher than in 3Q19. The variations were mainly due to a reversal of the provision for bonuses that benefitted figures for 1Q19 and to the higher expenses with consulting services, partially offset by the effects from the ongoing process to streamline operating and organizational structures.

Depreciation expenses allocated as SG&A expenses amounted to R\$16.2 million in 9M20 and to R\$5.4 million in 3Q20, compared to R\$17.2 million in 9M19 million and R\$5.7 million in 3Q19, respectively.

The following table presents a comparison of SG&A Cash expenses between periods:

SG&A Cash (R\$ Thousand) ¹	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Selling	(42,282)	(37,689)	12.2%	(154,186)	(181,901)	-15.2%
Freight	(30,858)	(23,323)	32.3%	(115,217)	(131,508)	-12.4%
Shipping Charges	(8,771)	(11,282)	-22.3%	(29,944)	(40,738)	-26.5%
Commissions, wharfage and other	(2,653)	(3,084)	-14.0%	(9,025)	(9,655)	-6.5%
G&A	(80,386)	(50,353)	59.6%	(218,670)	(170,301)	28.4%
Personnel	(30,245)	(27,961)	8.2%	(106,337)	(95,081)	11.8%
Services	(41,381)	(15,083)	174.4%	(88,825)	(52,224)	70.1%
Other	(8,760)	(7,309)	19.9%	(23,508)	(22,996)	2.2%
SG&A Cash	(122,668)	(88,042)	39.3%	(372,856)	(352,202)	5.9%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



2.4 EBITDA

The following table presents breakdowns of Adjusted EBITDA ex-resale/HACC/IFRS16:

EBITDA Composition (R\$ Thousand) ⁴	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Net Revenue	1,389,546	1,559,926	-10.9%	4,660,369	4,959,069	-6.0%
Cash COGS	(977,457)	(1,052,861)	-7.2%	(3,255,156)	(3,312,173)	-1.7%
Gross Profit (Cash)	412,089	507,065	-18.7%	1,405,213	1,646,896	-14.7%
SG&A (Cash)	(122,668)	(88,042)	39.3%	(372,856)	(352,202)	5.9%
TEAG Profit/(Loss) ¹	(1,313)	(1,998)	-34.3%	(3,755)	(4,470)	-16.0%
Other Operating Revenue/Expenses	8,890	(31,613)	-128.1%	24,439	(122,767)	-119.9%
Non-recurring items	15,943	23,651	-32.6%	46,720	25,092	86.2%
Adjusted EBITDA	312,940	409,063	-23.5%	1,099,761	1,192,549	-7.8%
Adjusted EBITDA Margin	22.5%	26.2%	-3,7 p.p.	23.6%	24.0%	-0,4 p.p.
Resale effect ²	(11,363)	(6,373)	78.3%	6,905	(26,730)	-125.8%
HACC effect ³	32,764	68,931	-52.5%	266,201	89,362	197.9%
EBITDA ex-resale/HACC	334,341	471,621	-29.1%	1,372,867	1,255,181	9.4%
EBITDA Margin ex-resale/HACC	35.9%	38.7%	-2,8 p.p.	41.7%	34.5%	7,2 p.p.
Crushing ('000 tons)	3,197	4,927	-35.1%	25,902	28,002	-7.5%
Adjusted EBITDA per unit (R\$/ton)	97.9	83.0	17.9%	42.5	42.6	-0.3%
EBITDA per unit ex-resale/HACC (R\$/ton)	104.6	95.7	9.3%	53.0	44.8	18.2%

¹ Equivalent to the share of 50% held in the Guarujá Sugar Terminal (TEAG). ² Reverses the impacts of resale of sugar, ethanol, energy and export performance operations. ³ Reverses the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt. ⁴ Excluding the effect from IFRS16.

In 9M20, adjusted EBITDA ex-resale/HACC/IFRS16 (which excludes from the net revenue calculation the effects from resale operations, the non-cash hedge accounting of foreign currency-denominated debt and IFRS16) was R\$1.4 billion, with EBITDA margin of 41.7% and EBITDA per unit of R\$53.0 per ton, representing increases in relation to 9M19 of 9.4%, 7.2 p.p. and 18.2%, respectively. The results are mainly due to the reduction in Cash COGS ex-resale/IFRS16, as already commented. In 3Q20, this figure was R\$334.3 million, with EBITDA margin of 35.9%, representing decreases in relation to 3Q19 of 29.1% and 2.8 p.p. respectively. Also EBITDA per unit was R\$104.6 per ton, 9.3% higher than 3Q19. These results are mainly due to the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that generate higher added value and the nonrecurring increase in Selling, General and Administrative expenses, partially neutralized by the reduction in Cash COGS ex-resale/IFRS16, as already commented.

The following table presents a reconciliation of Adjusted EBITDA with the Income Statement:

EBITDA Reconciliation (R\$ Thousand)	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
NET INCOME (LOSS)	2,857	(230,552)	-101.2%	(470,372)	(892,581)	-47.3%
Income Tax and Social Contribution	95,623	68,603	39.4%	19,708	(114,283)	-117.2%
Financial result	(48,847)	71,204	-168.6%	740,749	910,902	-18.7%
Depreciation and Amortization	428,013	374,779	14.2%	1,419,049	1,146,062	23.8%
EBITDA CVM 527	477,646	284,034	68.2%	1,709,134	1,050,100	62.8%
Losses (gains) from selling Biological Assets ¹	(51,943)	99,278	-152.3%	(247,305)	111,058	-322.7%
Amortization of Concession - TEAG	2,099	2,100	0.0%	6,299	6,299	0.0%
Non-recurring items	15,943	23,651	-32.6%	46,720	25,092	86.2%
IFRS16 impacts	(130,805)	-	-100.0%	(415,087)	-	-100.0%
Adjusted EBITDA	312,940	409,063	-23.5%	1,099,761	1,192,549	-7.8%
Adjusted EBITDA Margin	22.5%	26.2%	-3,7 p.p.	23.6%	24.0%	-0,4 p.p.

¹ Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.



2.5 Hedge

The following table shows the aggregate position of our hedged sugar volumes and prices via derivative commodity and foreign exchange contracts at December 31, 2019:

Hedge on 12/31/2019	19/20	20/21
Sugar (#NY11)		
Volume ('000 tons)	648	728
Average Price (cUS\$/lb)	13.87	13.51
FX (US\$)		
Amount (US\$ million)	426	226
Average Price (R\$/US\$)	4.027	4.230
Hedged Price (cR\$/lb) w/o Pol.	55.85	57.15
Hedged Price (cR\$/lb) w/ Pol.	58.19	59.55
Exposure Hedged (%) - Net Consecana	100.0%	80.0%



2.6 Financial Result

Excluding the effects from exchange variation, the net financial result ex-IFRS16 in 9M20 was an expense of R\$417.6 million, compared to an expense of R\$285.3 million in 9M19. The results are mainly explained by the lower gains from the settlement and mark-to-market adjustment of derivatives and by the lower interest income from financial investments in the period. In 3Q20, the net financial expense was R\$90.9 million, compared to a net financial expense of R\$110.0 million in 3Q19. The results are mainly explained by the higher gains from the settlement and mark-to-market adjustment of derivatives, partially offset by the lower interest income from financial investments in the period.

Including exchange variation, the net financial result ex-IFRS16 in 9M20 was an expense of R\$623.8 million, compared to an expense of R\$910.9 million in 9M19. Exchange variation had a negative impact, mainly due to the 3.4% depreciation in the Brazilian real against the U.S. dollar in the period. In 3Q20, the Company recorded net financial income of R\$89.4 million, compared to a net financial expense of R\$71.2 million in 3Q19. Exchange variation benefitted the financial result, given the 3.2% appreciation in the Brazilian real against the U.S. dollar, as shown in the following tables:

PTAX in the period	3Q20	3Q19	%
Initial - on September 30	4.1644	4.0039	4.0%
Final - on December 31	4.0307	3.8748	4.0%
Variation %	-3.2%	-3.2%	0 p.p.

PTAX in the period	9M20	9M19	%
Initial - on March 30	3.8967	3.3238	17.2%
Final - on December 31	4.0307	3.8748	4.0%
Variation %	3.4%	16.6%	-13.2 p.p.

The following table shows the changes in the financial result between periods:

Financial Result (R\$ Thousand) ¹	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Financial Result, net	89,413	(71,204)	-225.6%	(623,763)	(910,902)	-31.5%
FX Variation	180,321	38,834	364.3%	(206,126)	(625,646)	-67.1%
Financial Result before FX	(90,908)	(110,038)	-17.4%	(417,637)	(285,256)	46.4%
Interest Expenses	(100,108)	(105,402)	-5.0%	(389,472)	(362,408)	7.5%
Income from Short-term Investments	1,700	5,333	-68.1%	9,635	28,875	-66.6%
Derivative transactions	1,403	(13,776)	-110.2%	(47,420)	54,708	-186.7%
Other Revenues/(Expenses)	6,097	3,807	60.2%	9,620	(6,431)	-249.6%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



2.7. Net Income (Loss)

The net loss ex-IFRS16 amounted to R\$429.2 million in 9M20, compared to the net loss of R\$892.6 million in 9M19. In 3Q20, the net income ex-IFRS16 amounted to R\$22.7 million, compared to the net loss of R\$230.6 million in 3Q19. In view of the aforementioned factors, these net results were mainly impacted by the effects from exchange variation, the Company's strategy to optimize sales by prioritizing products and periods that generate higher added value and the lower gains from the mark-to-market adjustment and settlement of derivatives, partially offset by the lower costs and the higher average sales prices of sugar and ethanol.



3. INVESTMENTS

The Company invested R\$759.7 million in 9M20, 8.4% more than in 9M19. In 3Q20, the Company invested R\$306.1 million, 3.0% less than in 3Q19. The amounts reflect the higher expenditures associated with the strategy to capture productivity and profitability gains in the agroindustrial operations. The investments were concentrated in the agricultural operations and are in large part non-recurring on an annual basis, represented primarily by investments in planting to renew sugarcane fields and by the acquisition of new harvesters, partially offset by the lower investments in treatments and industrial maintenance.

Capex (R\$ Thousand)	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Expansion	3,352	1,691	98.2%	7,262	11,590	-37.3%
Operations	180,867	169,615	6.6%	574,647	503,816	14.1%
Industrial	20,309	24,467	-17.0%	29,765	48,359	-38.4%
Agriculture	2,509	368	582.7%	22,632	722	3034.9%
Planting	47,148	17,624	167.5%	193,805	74,131	161.4%
Treatment	105,903	125,903	-15.9%	315,692	377,028	-16.3%
Other	4,999	1,253	298.8%	12,753	3,576	256.6%
Intercrop deferred costs	121,894	144,134	-15.4%	177,773	185,468	-4.1%
Total CAPEX	306,113	315,439	-3.0%	759,681	700,874	8.4%

4. EBITDA LESS CAPEX

EBITDA less CAPEX is presented in the table below:

(R\$ Thousand) ¹	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
EBITDA ex-resale/HACC	334,341	471,621	-29.1%	1,372,867	1,255,181	9.4%
CAPEX	306,113	315,439	-3.0%	759,681	700,874	8.4%
EBITDA ex-resale/HACC minus CAPEX	28,228	156,182	-81.9%	613,186	554,307	10.6%

¹ Excluding the effect from IFRS16.



5. DEBT

The Company's gross debt stood at R\$5.9 billion at December 31, 2019, down 2.8% from the balance at September 30, 2019, mainly due to the effect from the 3.2% appreciation in the Brazilian real against the U.S. dollar on the dollar-denominated portion of debt, partially offset by the payments of principal and interest in the period of R\$27.8 million and R\$69.2 million, respectively.

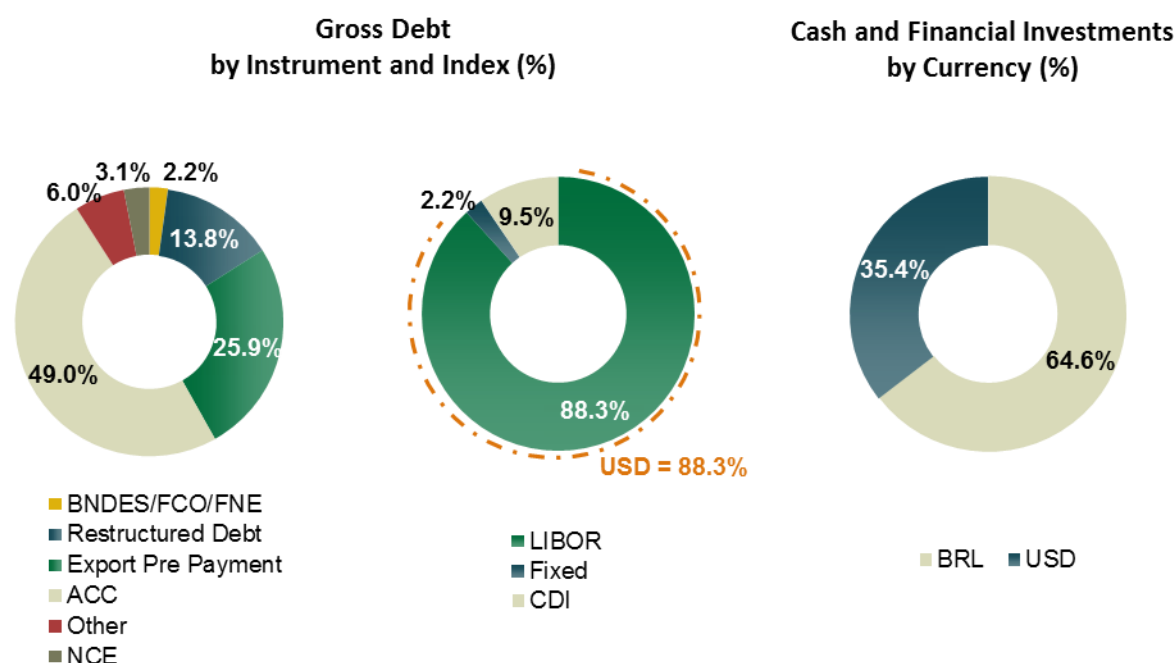
The balance of cash and short-term investments stood at R\$269 million, 35.4% of which was denominated in U.S. dollar. The variation in the balance of cash and short-term investments mainly reflects the payment of principal and interest in the period.

In view of the aforementioned factors, net debt stood at R\$5.6 billion, in line with the balance at the end of the previous quarter.

The following table presents a breakdown of the debt position:

Debt (R\$ Million)	12/31/2019	09/30/2019	Var. %	12/31/2018	Var. %
Gross Debt	(5,906)	(6,073)	-2.8%	(5,946)	-0.7%
Short Term	(483)	(463)	4.3%	(563)	-14.2%
Long Term	(5,423)	(5,610)	-3.3%	(5,383)	0.8%
Cash and Short-term Investments	269	458	-41.2%	904	-70.2%
Net Debt	(5,637)	(5,615)	0.4%	(5,042)	11.8%
Adjusted EBITDA LTM	1,849	1,814	1.9%	1,671	10.6%
Net Debt/Adjusted EBITDA LTM	3.05x	3.10x	-1.5%	3.02x	1.1%

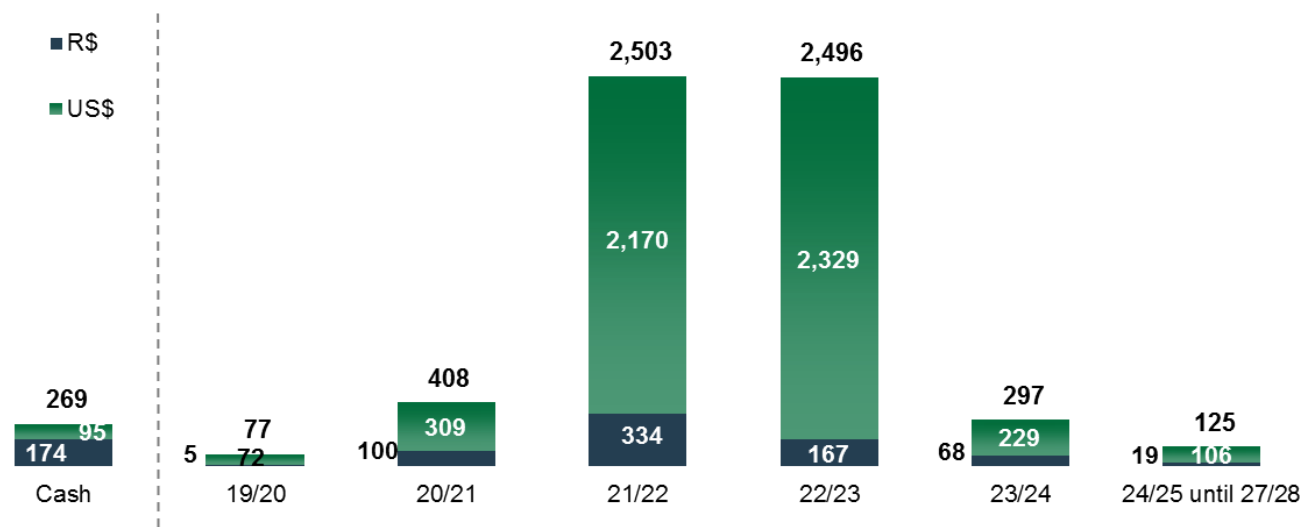
The following charts present a breakdown of debt by index and instrument at December 31, 2019, as well as the cash position by currency:





The following chart shows our cash position and debt amortization schedule:

Cash and Amortization Schedule (R\$ million)

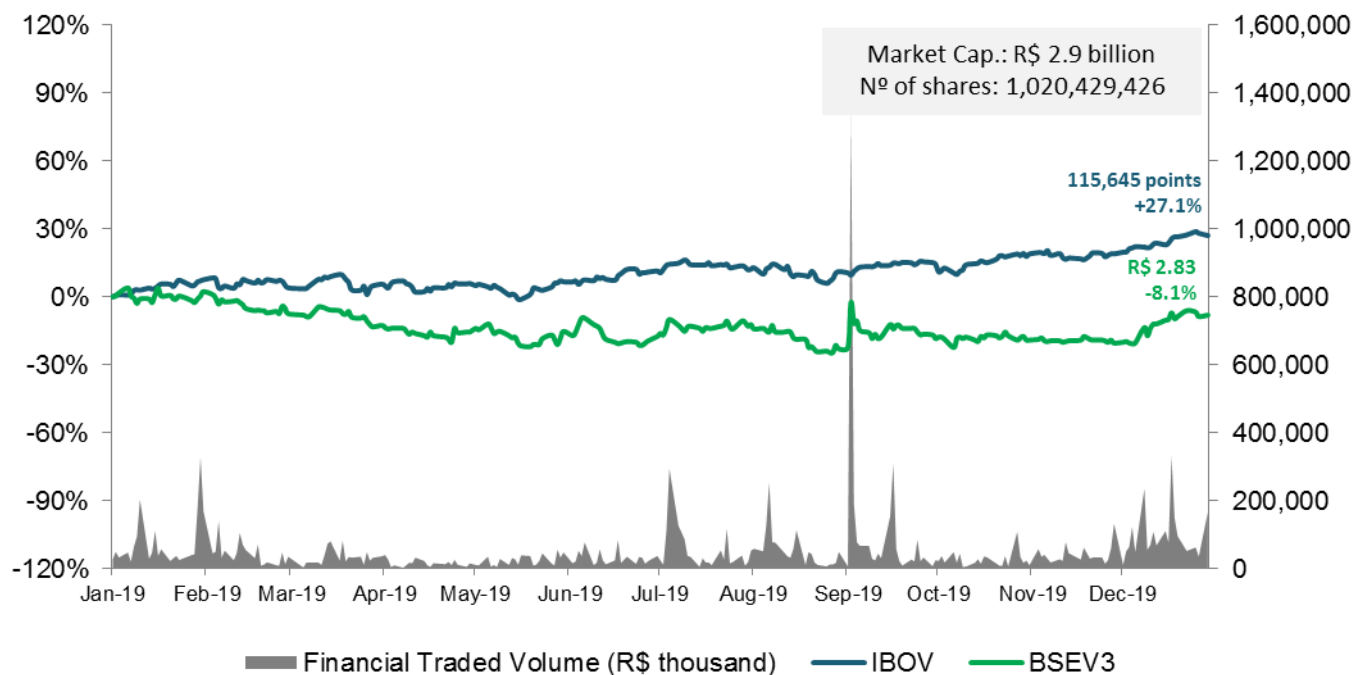




6. CAPITAL MARKETS

Biosev ended 3Q20 with market capitalization of R\$2.9 billion. Its stock performance in the last 12 months compared to the Bovespa Index is shown below:

Performance BSEV3 vs. IBOV



Source: Bloomberg, December 31, 2019



7. APPENDICES: SUMMARY FINANCIAL STATEMENTS

7.1 Income Statement in the Period/Fiscal Year

Income Statement (R\$ Thousand)	3Q20	3Q19	%	9M20	9M19	%
Gross Revenue	1,502,993	1,724,963	-12.9%	5,018,736	5,393,404	-6.9%
Taxes and Sales Deductions	(113,447)	(165,037)	-31.3%	(358,367)	(434,335)	-17.5%
Net Revenue	1,389,546	1,559,926	-10.9%	4,660,369	4,959,069	-6.0%
COGS	(1,217,363)	(1,521,241)	-20.0%	(3,995,806)	(4,552,139)	-12.2%
GROSS PROFIT	172,183	38,685	345.1%	664,563	406,930	63.3%
OPERATING INCOME (EXPENSES)	(122,550)	(129,430)	-5.3%	(374,478)	(502,892)	-25.5%
G&A	(85,746)	(56,030)	53.0%	(234,677)	(187,455)	25.2%
Selling	(42,282)	(37,689)	12.2%	(154,186)	(181,901)	-15.2%
Equity income/(loss) in subsidiaries	(3,412)	(4,098)	-16.7%	(10,054)	(10,769)	-6.6%
Other operating income (expenses)	8,890	(31,613)	-128.1%	24,439	(122,767)	-119.9%
PROFIT (LOSS) BEFORE FINANCIAL RESULT	49,633	(90,745)	-154.7%	290,085	(95,962)	-402.3%
Financial Result, net	48,847	(71,204)	-168.6%	(740,749)	(910,902)	-18.7%
PROFIT (LOSS) BEFORE TAXES ON INCOME	98,480	(161,949)	-160.8%	(450,664)	(1,006,864)	-55.2%
Income Tax and Social Contribution	(95,623)	(68,603)	39.4%	(19,708)	114,283	-117.2%
NET INCOME (LOSS)	2,857	(230,552)	-101.2%	(470,372)	(892,581)	-47.3%



7.2. Balance Sheet – Assets

ASSETS (R\$ Thousand)	12/31/2019	03/31/2019	%
CURRENT ASSETS			
Cash and cash equivalents	202,859	1,189,112	-82.9%
Short-term investments	66,570	139,900	-52.4%
Derivative financial instruments	92,477	39,416	134.6%
Accounts receivables	178,643	117,591	51.9%
Inventories	1,897,174	671,302	182.6%
Biological Assets	686,823	501,124	37.1%
Recoverable taxes	117,515	180,947	-35.1%
Other receivables	42,860	97,043	-55.8%
Assets held for sale	45,165	220,456	-79.5%
Total current assets	3,330,086	3,156,891	5.5%
NON CURRENT ASSETS			
Advances to suppliers	62,464	42,427	47.2%
Escrow deposits	430,766	367,388	17.3%
Recoverable taxes	120,418	63,573	89.4%
Deferred income tax and social contribution	296,381	403,692	-26.6%
Other receivables	269,098	77,100	249.0%
Right to use leasehold assets	1,441,042	-	100.0%
Investments	159,290	169,913	-6.3%
Property, plant and equipment	3,236,987	3,641,525	-11.1%
Intangible assets	923,077	919,660	0.4%
Total non-current assets	6,939,523	5,685,278	22.1%
TOTAL ASSETS	10,269,609	8,842,169	16.1%



7.3. Balance Sheet – Liabilities and Equity

LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY (R\$ Thousand)	12/31/2019	03/31/2019	%
CURRENT LIABILITIES			
Borrowings and financing	482,732	542,971	-11.1%
Liabilities from leasing operations	493,348	-	100.0%
Advance from domestic customers	36,593	13,987	161.6%
Advance from foreign customers	1,393,188	357,345	289.9%
Accounts payables	476,977	653,684	-27.0%
Accrued payroll and related taxes	88,525	92,000	-3.8%
Taxes payable	57,570	74,344	-22.6%
Derivative financial instruments	34,721	159,518	-78.2%
Other payables	70,398	107,518	-34.5%
Total current liabilities	3,134,052	2,001,367	56.6%
NON CURRENT LIABILITIES			
Borrowings and financing	5,423,423	5,436,357	-0.2%
Liabilities from leasing operations	1,010,070	-	100.0%
Advance from foreign customers	-	452,176	-100.0%
Accounts payables	5,861	612	857.7%
Deferred income tax and social contribution	37,383	38,882	-3.9%
Derivative financial instruments	9,629	7,706	25.0%
Provision for tax, labor, civil and environmental contingencies	286,481	287,237	-0.3%
Taxes payable	5,430	4,324	25.6%
Other payables	128,374	80,662	59.2%
Total non-current liabilities	6,906,651	6,307,956	9.5%
SHAREHOLDERS' EQUITY			
Paid-in Capital	6,077,674	6,077,674	0.0%
Capital reserve	1,353,937	1,353,937	0.0%
Accumulated losses	(7,086,337)	(6,617,139)	7.1%
Other comprehensive income (loss)	(122,448)	(287,906)	-57.5%
Total equity attributable to shareholders	222,826	526,566	-57.7%
Non-controlling interest	6,080	6,280	-3.2%
Total equity	228,906	532,846	-57.0%
TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY	10,269,609	8,842,169	16.1%



7.4. Cash Flow Statement

Cash Flow (R\$ Thousand)	12/31/2019	12/31/2018	%
CASH FLOW FROM OPERATING ACTIVITIES			
NET INCOME (LOSS)	(470,372)	(892,581)	-47.3%
Non-cash transactions	2,236,940	2,174,909	2.9%
Depreciation and amortization	1,419,049	1,146,062	23.8%
Exchange, interest rate and commodities risk management	144,629	79,165	82.7%
Losses (gains) from selling Biological Assets ¹	(247,305)	111,058	-322.7%
Interest, exchange rate changes and inflation adjustments, net	573,361	1,009,417	-43.2%
Losses/(gains) on hedge operations	251,531	(124,839)	-301.5%
Deferred Income tax and social contribution	20,291	(120,420)	-116.9%
Other non-cash transactions	75,384	74,466	1.2%
Decrease/(Increase) in assets	(1,241,099)	(177,741)	598.3%
Increase/(Decrease) in liabilities	143,244	(1,152,227)	-112.4%
Interest paid on borrowings and financing	(293,838)	(265,752)	10.6%
Net cash provided by/(used in) operating activities	374,875	(313,392)	-219.6%
CASH FLOWS FROM INVESTING ACTIVITIES			
Decrease (increase) in short- and long-term investments	74,458	275,905	-73.0%
Decrease/(Increase) in investments (provision for investment loss)	569	115	394.8%
Additions to right of use assets	(1,814,492)	-	-100.0%
Increase in property, plant and equipment	(348,736)	(272,524)	28.0%
Additions to biological assets	(376,651)	(396,974)	-5.1%
Increase in intangible assets	(9,836)	(1,240)	693.2%
Net cash provided by/(used in) investing activities	(2,474,688)	(394,718)	527.0%
CASH FLOW FROM FINANCING ACTIVITIES			
Shareholders' contributions	-	210	-100.0%
Additions to lease liabilities	1,815,411	-	100.0%
Payment of lease liabilities	(394,816)	-	-100.0%
Borrowings and financing	2,176,427	2,729,661	-20.3%
Payment of borrowings and financing	(2,483,462)	(2,831,887)	-12.3%
Net cash provided by/(used in) financing activities	1,113,560	(102,016)	-1191.6%
INCREASE/(DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS	(986,253)	(810,126)	21.7%
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	1,189,112	1,530,092	-22.3%
Cash and cash equivalents at the end of the period	202,859	719,966	-71.8%

¹ Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.